S. PAULO ULTRAPASSOU A COTA DE 5 MILHÕES

RIO DE JANEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 35

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Política nacional

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES E A LUTA PELA ORDEM

VIMOS salientando a gravidade crescente da situação econômica do país, sem que o govêrno haja tomado qualquer medida prática para resolver os mais urgentes problemas do povo, como o da carestia e da falta de gêneros de primeira necessidade. Mas não nos limitamos a isto. Há mais de um ano que apontamos ao govêrno as medidas práticas que, se aplicadas energicamente, seriam a solução desses problemas. O nossos "11 pontos" continuam de pé, sem que o govêrno, por negligencia ou incapacidade, tenha dado qualquer passo no sentido de transformá-los em realidades.

Mas, teremos por isso que cruzar os braços e assistirmos passivamente ao agravamento da crise, vendo o nosso povo definhar nas filas e inclusive a possibilidade do completo desaparecimento das proprias filas pela falta absoluta de produtos?

Teremos que nos conformar com medidas de fachada como as sugeridas pelo novo titular da Fazenda, que nos levarão a um novo surto inflacionista, para cairmos depois num abismo mais profundo ainda?

Bastarão as promessas de véspera de eleição como as recentemente feitas pelo líder da maioria, sr. Horacio Lafer, destinadas a ficar no papel?

E' impossivel. A' negligencia do govêrno, á sua incapacidade para resolver os problemas da fome e da miséria, para deter a inflação, precisamos responder com o nosso apoio ao reforçamento da luta popular contra a carestia, á luta dos trabalhadores por melhores salarios, utilizando, dentro da ordem, todos os meios legais, todas as garantias constitucionais.

Não é culpa nossa se o governo não põe em prática as medidas por nós propostas para a solução da crise. E' que as forças reacionarias em que ele ainda se apoia o impedem de fazê-lo. Qual a posição que devemos tomar ante a constatação deste fato, quando vemos ser o govêrno, até agora, incapaz de livrar-se dos reacionarios e fascistas para poder servir aos interesses do povo e não de grupos financistas ligados ao imperialismo? Precisamos, como meio mais simples e direto, reforçar a nossa participação no parlamento. Isto realizado será meio caminho vencido. O exemplo do quanto temos conquistado através da atuação da nossa fração parlamentar, apesar da brutal resistencia das forças reacionarias e da falta ainda de um acôrdo formal com forças democráticas, mostra o quanto poderemos conseguir com o reforçamento das nossas posições nas Assembléias Constituintes estaduais, no Senado e nos Conselhos Municipais.

E' portanto de maior importancia para nós a campanha eleitoral que iniciamos. A ela devemos dar todos os nossos esforços, certos de que alcançaremos as nossas maiores vitorias desde o inicio da nossa atuação legal. Se compreendemos que as próximas eleições serão decisivas para o reforçamento da democracia, caso a elas cheguemos num ambiente de ordem e tranquilidade, isto tambem o reconhecem a reação e os remanescentes fascistas. Eleições livres e honestas significariam novas vitorias para o nosso Partido, reforçamento da democracia e sua consolidação. Significaria, portanto, a perda de bases para o imperialismo, o grande interessado no atraso

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

O EXEMPLO DO COMICIO DO DIA 30

A GIGANTESCA massa que se concentrou, na noite do dia 30, em frente á Praia do Russel, para ouvir a palavra de Prestes e outros lideres do povo, fazendo daquele comicio um dos maiores acontecimentos democráticos do Brasil, assegura — e esta foi a observação inicial de Prestes — "a liquidação definitiva do fascismo". Essa constatação significa o que tantas vezes o Partido tem afirmado: que a correlação de forças, no Brasil e no mundo, continua favorável á democracia.

Entretanto, para que a democracia em marcha não sofra retrocessos, ameaçada como ainda está pelos residuos fascistas que ocupam postos de importancia no governo do general Dutra, é preciso que todo o povo ouça e acate a recomendação insistentemente repetida pelo Partido, de ordem e tranquilidade. E' preciso que os comunistas procurem ligar-se cada vez mais estreitamente ás camadas populares, a fim de que possam desviá-las em tempo das provocações em que os fascistas ainda tentarão envolvê-las.

O entusiasmo quase delirante do

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

O programa mínimo dos candidatos comunistas à vereança municipal

E' o seguinte o Programa Minimo que será defendido pelos candidatos do Partido Comunista do Brasil ao Conselho Municipal no Distrito Federal:

1) — Os vereadores eleitos pelo povo, dentro das possibilidades deixadas pela lei organica a ser votada pelo Parlamento Nacional que regerá as atividades do Conselho Municipal, lutarão por uma próxima reforma constitucional que possibilite a autonomia do Distrito Federal.

2) — O único poder legitimo é o que emana do povo. Nestas condições os vereadores nada mais são que mandatários dos que os elegeram e perante eles responsáveis.

3) — Dentro do preceituado na lei organica a ser votada pelo Parlamento Nacional, propugnarão os vereadores eleitos, no sentido de que o Conselho Municipal e o Executivo Municipal sejam poderes harmônicos e interdependentes.

4) — Todos os cargos importantes da administração municipal devem ficar sujeitos á supervisão do Conselho Municipal.

Os vereadores eleitos propugnarão:

I) — Pela descentralização administrativa municipal, consubstanciada na criação de sub-prefeituras.

II) — Pela revisão do sistema tributário, principalmente com o objetivo de reduzir os impostos que mais atingem o pequeno comércio e a pequena propriedade e de maneira a gravar progressivamente os que recaiam sôbre as grandes propriedades e a transmissão de imóveis, ressalvadas as exceções asseguradas pela Constituição Federal e eliminar ou diminuir os impostos indiretos que recaem sôbre o consumidor.

III) — Por medidas que redundem

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

A CHAPA POPULAR

São os seguintes os 26 primeiros nomes de candidatos a vereador pelo Distrito Federal, apresentados ao povo, no comicio do dia 30, pelo Partido Comunista do Brasil:

PEDRO CARVALHO BRAGA — Operario da Light.
AGILDO DA GAMA BARATA RIBEIRO — Ex-oficial do Exército
AMARILIO VASCONCELOS — Jornalista.
JOAO MASSENA MELO — Operario textil.
HERMES DE CAIRES — Motorista.
ASTROGILDO PEREIRA — Escritor e jornalista.
ARCELINA MOCHEL — Advogada.
ANTONIO LUCIANO BACELAR COUTO — Bancario.
APARICIO TORELLY — Jornalista.
Dr. LEME JUNIOR — Dentista.
Dr. M. V. CAMPOS DA PAZ — Médico.
WALDIR DUARTE — Professor secundario.
ARI RODRIGUES DA COSTA — Operario da Light.
SEBASTIAO LUIZ — Cozinheiro.
Dr. ALOISIO NEIVA FILHO — Médico.
PEDRO MOTA LIMA — Jornalista.
JOAQUIM BARROSO — Operario marceneiro.
MANOEL LOPES COELHO FILHO — Operario Metalurgico.
LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Advogado.
ODILIA SCHMIDT — Empregada da Light.
PEDRO PAULO SAMPAIO LACERDA — Bancario e presidente da Associação dos x-Combatentes.
LIA CORREA DUTRA — Professora secundaria e escritora.
CARLOS FERNANDES — Funcionario da Prefeitura.
JOAQUIM JOSÉ DO REGO — Portuario.
ANTONIO RODRIGUES GOUVEIA — Maritimo.
JOSÉ LAURINDO DE OLIVEIRA — Operario da construção civil.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Pedro Carvalho Braga, Arcelina Mochel, Astrojildo Pereira e Hermes Cayres

A NOVA ENTREVISTA DE STALIN REFORÇA A PAZ

Por PEDRO POMAR

A NOVA entrevista de Stalin, desta vez concedida ao presidente da United Press abrangendo os problemas gerais da situação mundial e da causa da paz veio revelar mais uma vez o quanto são falsos e forjados os ataques provocadores contra a União Soviética. As palavras do grande lider de todos os povos amantes da liberdade refletem, como sempre acontece, os anseios da humanidade pelo progresso e pela paz e a determinação de liquidar os germes e os provocadores de uma nova guerra. Além disso, são declarações consequentes com toda a política de paz conduzida pela União Soviética, de acôrdo com os interesses e os desejos de se verem livres do imperialismo, da dominação colonial e dos restos fascistas.

Baseada na análise científica da realidade, sem o sentido fatalista nos destinos da história, tão a gosto dos pensadores burgueses, a URSS, a direção soviética compreende as origens das guerras no mundo atual. As contradições entre os diversos grupos imperialistas, a desigualdade no desenvolvimento capitalista, acirrando a competição pelos mercados e fontes de matérias primas entre as potências monopolistas, agravando a crise econômica e a luta pela divisão do mundo, são os fatores determinantes das guerras. Este foi o fundamento da expansão agressiva das potências imperialistas fascistas, que trouxe como corolário a II guerra mundial. Entretanto, a II guerra mundial teve um caráter diferente da primeira, que foi um modelo de guerra imperialista. Houve um novo elemento dentro do sistema capitalista, elemento que servia para aprofundar a crise imperialista, mas ao mesmo tempo constituia o maior obstáculo ao expansionismo guerreiro e á esperança de libertação para todos os povos explorados e oprimidos pelo imperialismo. Esse novo elemento foi a Pátria do Socialismo, a União Soviética.

Após a guerra de 1914-18, a União Soviética surgiu no cenário da vida dos povos como a negação mesma do regime capitalista. Qual foi então sua política, logo vitoriosa a Revolução Bolchevique? Foi uma política de aproximação com todos os povos para defesa da paz. Essa política foi seguida intransigentemente pela URSS, em meio a todas as provocações, mentiras e calúnias contra ela erguidas pela propaganda burguesa nos quatro cantos do mundo. Quando a URSS viu que o único organismo internacional que poderia servir quando não de freio a uma nova guerra imperialista, pelo menos de meio de desmascaramento dos provocadores guerreiros, filiou-se á Liga das Nações. A sua potente voz, através de seu delegado Maxim Litivinov, levantou novas perspectivas para o mundo. O fascismo instalara-se na Italia. O nazismo fôra imposto á Alemanha, com o apôio dos banqueiros anglo-americanos e franceses. Os perigos de um novo conflito eram cada vez mais claros. A corrida colonial, a opressão dos povos ganhavam proporções nunca vista. Era a crise do mundo capitalista que se agravava. Então, a URSS, ante a mudança da política de paz para uma política de guerra e estímulo á agressão por parte das potências ditas democráticas, passou a lutar intensamente pela manutenção da paz no mun-

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

A CLASSE OPERARIA circulará quinta-feira, dia 7, em edição especial comemorativa do 29.º aniversario da Revolução Bolchevique. Nesse número você encontrará, além da materia normal de uma edição de A CLASSE OPERARIA, trabalhos de Lenin, Stalin e artigos de Luiz Carlos Prestes, Pedro Pomar, Diogenes de Arruda Camara, Mauricio Grabois, Agostinho Dias de Oliveira, Jorge Herlein e outros dirigentes do PCB. Artigos sôbre a vida na União Soviética e sua marcha para a sociedade comunista.

Procure seu exemplar no seu jornaleiro ou nos organismos do Partido Comunista do Brasil.

CANDIDATOS DO PCB À ASSEMBLÉIA ESTADUAL PAULISTA

Para as eleições de Janeiro os candidatos à Assembléia Estadual, são os seguintes: João Sanches Segura, tecelão, secretário do Comitê Estadual; Mautilio Muraro, metalurgico; Nestor Veras, lider camponês; professor Mario Schemberg, Julio Cervantes, operário da Light e secretário do Comitê Municipal de S. Paulo; Estocel de Morais, operário da Sorocabana e membro do Comitê Nacional; Catulo Branco, engenheiro; Armando Mazzo, marceneiro, secretário do Comitê Municipal de Santo André; Caio Prado Junior, escritor e sociólogo; membro do PCB; Benedito Geraldo de Carvalho, fazendeiro e comerciante, membro do PCB; Celestino dos Santos, lider operário da Sorocabana, membro do PCB; José Geraldo Vieira, escritor católico e membro do PCB; Roque Trevisan, lider tecelão; Lourival Vilar, operário em artefatos de borracha, dirigente da CTB e membro do Comitê Nacional do PCB; Danton Vampré, advogado; Clovis de Oliveira Neto, excabo do Exército e dirigente do Comitê Estadual do PCB; Rafael Sampaio Filho, advogado dos heróicos portuários de Santos; Luiz Ferreira Lima, estivador; Zuleika Alembert, comerciária e membro do CM de Santos; José Martins, camponês e membro do Comitê Nacional do PCB; João Taibo Cadorniga, professor e lider da União Sindical de Santos; Vera Pinto Teles, doméstica e membro do Comitê Municipal de Campinas; Jácomo Zanardi, metalúrgico; Carmino Caramanti, ferroviário da Sorocabana; Alberto Brito Dias, bancário; Aurino Gomes, ferroviário da Paulista; Florzino de Oliveira, metalurgico; Rio Branco Paranhos, advogado; Gervásio Gomes de Azevedo, ex-sargento da FEB e membro do Comitê Estadual; Antonio Tavares de Almeida, escritor e advogado; Juvenal Alves, lider ferroviário da Paulista; Samuel Pessoa, professor da Faculdade de Medicina e membro do PCB.

SÃO PAULO ULTRAPASSOU A COTA DE CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS

Um dos êxitos mais retumbantes da Campanha Pró-Imprensa Popular foi obtido por São Paulo, ultrapassando sua elevada cota de 5 milhões de cruzeiros.

No último dia da Campanha, já à noite, faltavam-lhe 560 mil cruzeiros. Ao terminar o discurso de Prestes, no comicio monstro do Anhangabaú, póde-se ouvir a noticia emocionante de que os paulistas haviam coberto a cota.

Outras notícias, baseadas em que ainda faltavam prestar contas muitos municipios, asseguram que a arrecadação total vai além dos 5 milhões.

Metade dessa quantia foi obtida nas últimas semanas, denominadas "de sacrificio".

De acordo com os dados chegados à Comissão Nacional até a tarde de ontem, tambem atingiram e ultrapassaram suas cotas os seguintes Estados: Santa Catarina, Paraná, Estado do Rio, Goiaz, Bahia, Pará, Minas Gerais e o Distrito Federal.

O EXEMPLO DO COMICIO DO DIA 30

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

mais de 200 mil pessoas ali reunidas, indica sem nenhuma dúvida, que o povo reconhece nos dirigentes comunistas os seus próprios dirigentes. E' necessário, portanto, que o Partido em todo o país, especialmente no Distrito Federal, saiba educar as massas, conduzi-las dentro da linha justa, para que possamos chegar às eleições de 19 de janeiro, quando então as fôrças democráticas poderão assestar um golpe mais forte e talvez definitivo nos restos fascistas.

Chegar às eleições de 19 de janeiro — eis o objetivo máximo do momento. Mas isso não quer dizer que o Partido deva limitar seus esforços a advertir o povo contra as provocações, a conduzi-lo até àquela data. E' igualmente importante realizar uma ampla propaganda eleitoral, na base das reivindicações locais, para que, eleitos os verdadeiros candidatos populares, possam eles defender com êxito o seu programa, sejam uma fôrça capaz de conseguir a satisfação dessas reivindicações. Nesse sentido, o comicio dá um grande exemplo a todo o Partido, com a apresentação do Programa Minimo a ser defendido pelos vereadores comunistas no Distrito Federal. Nesse programa estão consubstanciadas de fato as reivindicações mais sentidas da população carioca, o que indica o cuidado com que foi elaborado.

O comicio representou, finalmente, uma estrondosa vitória do Partido e da democracia, mostrando as enormes possibilidades que se abrem no Distrito Federal para a eleição duma maioria de vereadores verdadeiramente democratas ao Conselho Municipal.

O que é a inflação

Por Luiz Segal

CHAMA-SE inflação a emissão de papel-moeda feita numa proporção tal que ultrapasse a quantidade de moeda ouro necessária para a circulação. Torna-se inevitavel, na inflação, a baixa da cotação do papel-moeda e o aumento de preços das mercadorias.

Esses fenômenos são devidos às próprias condições em que geralmente se produz a inflação. O Estado recorre à emissão quando o "deficit" orçamentário não pode ser coberto pela solução normal dos impostos e dos empréstimos. Essas dificuldades surgem justamente quando tanto a produção como a circulação de mercadorias baixam em proporção sensivel durante uma crise. Torna-se ainda mais dificil a situação quando, paralelamente aos "deficits" dos orçamentos, aumentam os gastos do Estado.

A redução da circulação de mercadorias torna necessária a diminuição da quantidade de dinheiro circulante. Mas, apesar disso, o papel-moeda não é retirado. Sobrevém uma alta de preços e uma desvalorização da moeda. Em semelhantes condições, todos tratam de se livrar do dinheiro que possuem e adquirir mercadorias. O ritmo da circulação do dinheiro aumenta. Circula com tanto maior velocidade quanto menor fôr a necessidade para a circulação, concluindo-se daí que sua depreciação continue crescendo e os preços continuem a subir.

Graças à emissão de papel-moeda o Estado compra mercadorias. Mas, como a emissão de papel-moeda, por outro lado, favorece a alta de preços, o Estado, para obter igual quantidade de mercadorias, vê-se obrigado a emitir quantidades crescentes de papel-moeda, o que determina maior elevação dos preços. Esta elevação, por sua vez, exige uma emissão sempre crescente do papel-moeda e assim por diante.

A consequência mais importante da inflação é A BAIXA DO SALARIO REAL. Mesmo que aumente o salário NOMINAL, o salário expresso em moeda, esse aumento é mais lento que o dos preços. Assim, em casos de inflação, o operário pode comprar cada vez menos mercadorias e não consegue restabelecer sua força de trabalho. Seu salário real diminue, o que é vantagem para os capitalistas, pois a baixa do salário real implica numa diminuição dos custos de produção e no aumento dos seus lucros.

Na realidade, em todos os paises

(Conclui na 8 pagina)

dos CLASSICOS

PORQUE FOI MAIS FACIL "COMEÇAR" A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

Por V. I. LENIN

JA' tive ocasião de dizer reiteradas vezes: em comparação com os paises adiantados, para os russos era mais fácil começar a grande revolução proletária, mas será mais dificil continuá-la e levá-la até o triunfo definitivo, no sentido da organização completa da sociedade socialista.

Para nós, era mais fácil começar. Primeiro: porque o atraso político da monarquia tzarista — atrazo pouco comum para a Europa do século XX — despertava uma arrancada revolucionária das massas de uma força excepcional. Segundo: porque o atraso da Rússia fez coincidir, de um modo peculiar, a revolução proletária contra a burguesia com a revolução camponesa contra os latifundiários. Por aqui começamos em outubro de 1917, e não teriamos vencido então com tanta facilidade se não tivessemos partido daqui. Já em 1856, Marx, ao referir-se á Prússia, indicava a possibilidade da coincidência peculiar da revolução proletária com uma guerra camponesa. Os bolcheviques, desde o começo de 1905, se batiam pela idéia da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e dos camponeses. Terceiro: a revolução de 1905 exerceu uma extraordinária influência na obra de educação politica das massas operária e camponesas, tanto no sentido de fazer a sua vanguarda conhecer "a última palavra" do socialismo no Ocidente, como no sentido da ação revolucionária das massas. Sem este "ensaio geral" de 1905, as reivindicações de 1917, tanto a burguesa de fevereiro, como a proletária de outubro, teriam sido impossiveis. Quarto: as condições geográficas da Rússia lhe permitiram sustentar-se por mais tempo que outros paises adiantados, capitalistas. Quinto: a atitude peculiar do proletariado para com os camponeses facilitava a trancicão da revolução burguesa para a revolução socialista, facilitava a influência dos proletários da cidade sôbre as camadas semi-proletárias, as camadas pobres dos trabalhadores do campo. Sexto: a longa escola de luta de greves e a experiência do movimento operário de massas da Europa facilitaram o soerguimento, numa situação revolucionária que se aguçava profunda e rapidamente, da forma tão peculiar de organização revolucionária que são os Soviets.

Esta enumeração, é claro, não está completa. Mas, por ora, podemos limitar-nos a ela.

A democracia soviética ou proletária tem seu berço na Rússia. Em comparação com a Comuna de Paris, deu-se outro passo de importancia histórico-universal. A República Proletária e Camponesa dos Soviets passou a ser a primeira república socialista sólida no mundo. Esta república já não pode desaparecer como novo tipo de Estado. Esta república já não está só no mundo.

("A III Internacional e seu lugar na História. — V. Lenni — Obras Escolhidas, tomo IV).

INSTRUÇÕES PARA OS POSTOS ELEITORAIS

COMO DEVE PROCEDER O PÔSTO NO CASO DE PESSOAS QUALIFICAVEIS "EX-OFFICIO"

28 — Verificando o encarregado do pôsto que o candidato a eleitor é qualificavel "ex-oficio" (art. 6.º das Instruções para o alistamento eleitoral) deve orientá-lo no sentido de que o mesmo indague do chefe de sua repartição se já remeteu o seu nome para o Juizo Eleitoral, como manda a lei, aconselhando-o a insistir, caso note demora em ser chamado na sua repartição para assinar o titulo. Deve o pôsto chamar a atenção dessas pessoas para que no seu titulo escrevam a sua residencia "exata" e verifiquem se o seu nome, idade, filiação e demais dados estão certos. Caso haja algum engano não deve o candidato assinar esse titulo; deve chamar a atenção do responsavel na sua repartição a fim de que seja corrigido o engano.

29 — O requerimento que os "ex-oficios" devem dirigir ao Juiz da Zona da sua "residencia" é o constante do modelo anexo.

DA INSCRIÇÃO REQUERIDA

30 — As pessoas que não forem alistaveis "ex-oficio", isto é, que não forem funcionários publicos ou de entidades autárquicas (institutos e Caixas), advogados registrados na Ordem dos Advogados, engenheiros e arquitetos que não forem registrados nos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura, para se tornarem eleitores deverão requerer **sua inscrição ao Juiz Eleitoral do seu domicilio, em petição escrita e assinada do próprio punho de acôrdo com o modelo anexo.** (Art. 9.º Dec. lei 9.258 e 17 das Instruções para alistamento),

31 — Esse requerimento deverá ser dirigido ao Juiz da Zona Eleitoral a que pertencer a residencia ou moradia do requerente. Por exemplo: um cidadão que more na rua das Laranjeiras deve requerer a sua inscrição ao Juiz da 3.ª Zona porque essa rua está dentro do território dessa Zona.

DOCUMENTOS PARA ALISTAMENTO

32 — O Juiz "poderá" exigir (não é obrigatório) que o requerente faça prova de que "reside" no lugar que alega no seu requerimento. Neste caso, o interessado deverá requerer um "atestado de residencia" ao Distrito Policial a que estiver subordinada a sua, de acôrdo com o modelo anexo ou com o modelo que o Distrito Policial exigir.

A fim de poder localizar, com precisão, a zona a que pertence a moradia ou residencia do candidato a eleitor, cada pôsto deve possuir um guia de ruas e um mapa da divisão eleitoral da cidade

33 — O candidato a eleitor deve instruir o seu pedido de inscrição dos seguintes documentos:

a) certidão de idade, extraída do Registro Civil;

b) documento do qual se infira por direito, ter o requerente idade superior a 18 anos (exemplo: certidão de nascimento de um seu filho há mais de 4 anos; escritura de compra e venda em que seja parte como comprador ou vendedor, certidão de que é tutor ou de que serviu no juri como jurado, diploma de escola superior;

c) certidão de batismo quando se trate de pessoa nascida anteriormente a 1889;

d) carteira de identidade expedida pelo serviço competente de identificação do Distrito Federal ou por órgãos congeneres dos Estados e nos Territórios;

e) carteira militar de identidade;

f) certificado de reservista de qualquer categoria do Exército, da Armada e da Aeronáutica;

g) carteira profissional expedida pelo Serviço do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio;

h) titulo declaratório de opção ou de naturalização, ou certidão respectiva, quando de qualquer delas dependa a prova de nacionalidade (art. 17 das Instruções).

34 — Basta qualquer um desses documentos para instruir o pedido de inscrição requerido.

Depois de verificar que não foi alistado anteriormente, o Juiz no ato da entrega do titulo eleitoral mandará devolver ao requerente os documentos referidos nas letras "d", "e", "f", "g" e "h".

A lei eleitoral não permite "justificações" judiciais para substituir qualquer desses documentos que devem ser apresentados no original não valendo "públicas formas ou foto-cópias".

COMO DEVE AGIR O PÔSTO

35 — Segundo o candidato alistavel mas não sendo alistavel "ex-oficio" o encarregado do pôsto eleitoral fará o mesmo copiar de seu proprio punho e com sua letra o seguinte requerimento.

Figuremos para isso que a pessoa se chama João da Silva e tenha como documento sua carteira profissional e more na rua das Laranjeiras:

"Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Zona Eleitoral;

João da Silva, brasileiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, com 22 anos de idade, nascido a 22 de de setembro de 1924, filho de Manoel da Silva e de Josefa da Silva, profissão de operário da construção civil e residente à rua das Laranjeiras n.º 30, vem requerer a V. Exc. a sua inscrição como eleitor para o que junta a este a sua Carteira profissional n.º 22.000, série A, expedida pelo Serviço de Identificação do Ministção do Ministério do ção do Ministério do Trabalho.

Em tempo: o requerente esclarece não ser alistavel "ex-oficio".

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1946.

João Silva. (A firma deve ser reconhecida — incumbido disso o pôsto).

36 — Redigido esse requerimento o encarregado juntará ao mesmo, com um "clips" ou grampeador a Carteira Profissional do interessado e entregará a este um talão para que ele venha saber do resultado do seu requerimento, 15 dias depois (em média). Está pronto um requerimento.

37 — Pode acontecer que o candidato não possua nenhum desses documentos em mão, mas saiba que se acha registrado em tal Cartório ou em qualquer antiga Pretoria. Nesse caso o pôsto manda o interessado encher o requerimento e designará um membro de sua equipe para ir tirar a certidão, a qual será fornecida gratuitamente pelo Cartório. São facilidades dessa natureza que o candidato a eleitor deseja encontrar em qualquer pôsto. Os nossos devem proporcioná-las, pois, a todos que os procurarem. Uma vez obtido o "documento" o requerimento do candidato poderá ser encaminhado ao Juiz.

COMO LEVAR A JUIZO OS REQUERIMENTOS

38 — Os requerimentos de inscrição eleitoral poderão ser apresentados no Cartório do Juizo da Zona competente:

a) pelo próprio candidato a eleitor;

b) pelos delegados do nosso Partido;

c) por terceiras pessoas de confiança do candidato;

d) pelos preparadores nomeados pelos Tribunais.

39 — Assim cada pôsto deve ter um ou mais encarregados de levar ou apresentar aos cartórios eleitorais os "requerimentos" das pessoas que se alistarem por seu intermédio. Para isso devem os militantes que forem designados por suas células procurar imediatamente a "Secretaria Eleitoral" do Comitê Metropolitano, no Distrito Federal e dos "Comitês Estaduais", nas

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1.711 — Rio
Assinatura: Anual Cr$ 30,00 — — Semestre, Cr$ 16,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrasado .... Cr$ 1,00

POLITICA INTERNACIONAL

A ONU pode liquidar com Franco e seu bando

O CONSELHO de Segurança da ONU entregará segunda-feira próxima, á Assembléia Geral a discussão do problema da Espanha, cuja sorte depende das medidas concretas adotadas pela ONU contra o regime de Franco. "Já é tempo para a ação e não palavras" — declarou o delegado soviético Vyshinski. E não há dúvida que é esta a opinião de todos os povos amantes da liberdade e que desejam reforçar as condições de paz para o mundo.

Desde a última discussão do caso espanhol na ONU, quando a Inglaterra e os Estados Unidos sabotaram por todos os meios o rompimento com Franco, chegando mesmo a favorecer mais tarde o governo tiranico em vigor na Espanha, incluindo-o nos organismos oficiais das Nações Unidas, tais como a Organização de Saude, a Comissão de Narcóticos, o Departamento de Trabalho, a UNRRA, etc., as condições de paz e, consequentemente, a democracia se fortaleceram.

A Conferência de Paris clareou o horizonte.

O julgamento de Nurenberg foi tambem a condenação de Franco. Embora não mencionados nominalmente, Franco e seu grupo estão moralmente incluidos no processo mais importante da história, aquele que levou á forca os monstros nazistas, dos quais Franco era filho predileto.

Finalmente, a entrevista do generalissimo Stalin a 27 de outubro p. findo, chamando a atenção para "as disposições de Potsdam", que "não têm sido cumpridas em todos os seus termos", refere-se implicitamente á eliminação dos restos fascistas e ao favorecimento a regimes democráticos.

E' na Espanha onde os restos fascistas se apresentam como o bloco mais potente e perigoso á paz duradoura. E', portanto, o principal foco de pestilência nazista a ser atacado imediatamente.

Numa Europa que se democratiza aceleradamente, com governos de União Nacional em paises que estavam ontem esmagados pelo nazismo, como a Checoslovaquia e a Bulgária, onde os respectivos Partidos Comunistas são majoritários, garantia, portanto, de que a democracia se desenvolverá, num continente que se reconstrui não pode permitir-se a sobrevivência de uma tirania fascista. A Europa e o mundo exigem a eliminação de Franco e seu bando, o grande trabalho de saneamento que a ONU poderá realizar na próxima semana.

A resolução adotada pela Convenção do Congresso dos Sindicatos, na Inglaterra, aprovada por maioria de mais de três milhões de votos, exigindo do governo inglês o rompimento com o governo de Franco, sendo uma condenação da politica que vem sendo seguida pelos trabalhistas britanicos para com o regime da Falange, é um grande passo para a liquidação do fascismo espanhol.

O pedido que acaba de fazer a Federação Sindical ao presidente da Assembléia das Nações Unidas para que "encontre uma fórmula eficaz para pôr fim ao regime de Franco, na Espanha", representa a vontade de mais de setenta milhões de operários em todo o mundo, o que não poderá ser ignorado pela ONU.

Mas os povos esperam da ONU que tambem se impeça a simples substituição do regime franquista-falangista por um governo provisório qualquer que represente os interesses dos grupos financistas da Inglaterra e dos Estados Unidos, interessados a manter a exploração do povo espanhol, sua sujeição a uma outra tirania, uma tirania sem Franco, como aconteceu na Grécia, onde apenas a dominação do imperialismo alemão foi substituida pela dominação não menos opressora do imperialismo inglês.

Os povos exigem da Assembléia Geral da ONU que sua vontade seja respeitada, sem a intromissão de qualquer interesse egoista daqueles que, não podendo mais

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

TRES MINISTROS COMUNISTAS NO GOVERNO DO CHILE

Tomará posse amanhã da Presidência da República do Chile, o sr. Gonzalez Videla, eleito pela coligação Radical-Comunista e apoiado posteriormente por outras correntes democráticas, ao ser ratificada a sua eleição pelo Senado, de acôrdo com a Constituição do país.

Esse acontecimento reforça a convicção de que a democracia marcha a passos largos em todo o mundo e que a sua fôrça é tão grande que contra ela fracassa mesmo a resistência do mais potente imperialismo.

A falta de um conhecimento melhor da realidade chilena levou-nos a escrever, na edição do dia 7 de Setembro, comentando a vitória de Videla nas eleições diretas, que as eleições em si mesmas representavam o fundamental e constituiam uma "potente resposta ás fôrças reacionárias", de vez que ambos os candidatos, Videla e Cruz Coke, eram "democratas e cujos programas correspondem aos desejos da maioria do povo".

Houve de nossa parte, pelo motivo já apontado, uma evidente subestimação da pujança da democracia chilena, do anseio de progresso e libertação das massas exploradas pelo latifundio e pelo capital estrangeiro colonizador.

O fundamental, na verdade, era o reconhecimento pelo Senado da vontade do povo expressa nas urnas. E isso aconteceu, apesar de todas as manobras dos reacionários e de toda a pressão do imperialismo ianque, empenhado em colocar na Suprema Magistratura da República o candidato Cruz Coke. A coligação Radical-Comunista revelou-se tão forte que derrotou fragorosamente os reacionários internos e externos, tão forte que conquistou, mais tarde, o apôio de outras correntes que nas eleições votaram em outro candidato.

Mas outro ponto expressivo, fundamental e inteiramente novo é a participação dos comunistas no Poder Executivo, o que acontece pela primeira vez em nosso Continente. O sr. Gonzalez Videla, reconhecendo publicamente a grande influecia do Partido Comunista sôbre o povo do Chile, seu caráter patriótico e democrático provado em anos de duras lutas, solicitou a sua colaboração, oferecendo-lhe três pastas ministeriais. Uma delas é a da Agricultura, o que indica que a reforma agrária será feita ali. Esse fato vem mostrar como é possivel e mesmo indispensavel a qualquer govêrno progressista, nos dias de hoje, a colaboração dos comunistas, especialmente nos paises semi-coloniais, por serem eles os mais firmes e os mais consequentes lutadores pela libertação nacional do jugo imperialista.

Assim o sr. Gonzalez Videla inicia o seu govêrno suficientemente forte para realizar um drograma que traga o progresso para o seu país e o bem estar de seu povo, na base duma reforma agrária e da resistência á dominação imperialista. E com isso dá uma lição que não pode ser ignorada pelos homens de govêrno dos demais paises latino-americanos: a de que a luta pelo progresso, contra o imperialismo e pela emancipação nacional só pode ter êxito com base nas amplas massas populares, através dos partidos que de fato as representam, e não procurando o apôio de um grupo imperialista contra outro, ou servindo aos interesêsses das fôrças reacionárias.

A participação dos comunistas no govêrno chileno é a maior garantia de luta do seu povo pelo progresso do país, e um vigoroso alento aos demais povos deste continente em sua ansia de libertação nacional.

NA PATRIA DO SOCIALISMO

A AMPLITUDE DA OBRA CIENTÍFICA NA URSS

Por A. E. FERSMAN
(Da Academia de Ciencias da URSS)

Para caracterizar o desenvolvimento da atividade cientifica em nosso país consideremos, antes de tudo, o testemunho objetivo de alguns números e detenhamo-nos na análise comparada de dados estatisticos, por mais árido que isso seja.

Em 1915 não se contava, na Russia tzarista, com mais de 120 a 150 centros de investigações cientificas que, em geral, eram simples gabinetes experimentais, ao lado de dez Universidades e de algumas escolas técnicas superiores e museus da Academia.

Sob o regime soviético, o número de institutos cientificos propriamente ditos alcançou a cifra de 2.256. Desses, 560 especializaram-se nas ciencias técnicas; 452 em ciencias naturais e matemáticas; 399 em agricultura e outros setores correlatos, e mais ou menos 450 acham-se dedicados a problemas de medicina.

Hoje em dia o contingente de cientistas vai além de 40.000. Nestes 25 anos, somente na Academia de Ciencias, os colaboradores aumentaram de 95, de antes da Revolução, a 4.000, que se agrupam em 152 institutos, sem contar as 10 filiais e bases nas provincias.

Se na época tzarista havia na Russia, nas grandes cidades, alguns centros cientificos, esse beneficio alcançou depois centenas de povoados, florescendo a ciencia em toda a superficie do país dos Soviets.

Nesta rede de centros de investigações cientificas, prodigiosamente ampliada, os institutos, as estações e os laboratórios dedicados ao estudo de problemas relativos ás ciencias naturais e fisico-matemáticas, ocupam o primeiro lugar.

E esse desenvolvimento no dominio de uma ciencia cujos triunfos repercutem diretamente na indústria, a agricultura e a medicina, reflete-se no rápido aumento do número de colaboradores da Academia de Ciencias da URSS. Os 52 sábios que, há 25 anos, se dedicavam na Academia de Ciencias a problemas de fisica e matemáticas, viram crescer o seu número até 217. Então havia 2 quimicos, agora há 367; de 11 geólogos passou-se a 302, hoje; o número de biologistas era de 27 e agora é de 639.

Estes dados são demasiado significativos, porque indicam um aumento de 4 a 180 por cento!

Paralelamente multiplicaram-se os estabelecimentos de ensino superior. De 90, em 1914-15, seu número cresceu para 750, em 1940. Hoje temos 600.000 alunos, enquanto que poucos antes da primeira guerra mundial os estudantes que frequentavam as escolas superiores de toda a Russia tzarista apenas alcançavam os 100.000.

Compreenderemos melhor toda a significação destes números, se recordarmos que, no começo de 1940, os estudantes de escolas superiores das 4 grandes potencias européias não passavam, em conjunto, de 270.000.

Em 1940, as bibliotecas de nosso país tinham 140 milhões de livros. Anotemos a propósito — a comparação vale a pena — que se as 13 maiores bibliotecas do mundo não tinham em conjunto mais de 30.000.000 de exemplares, as tres principais da URSS, a biblioteca Lenin, a da Academia e a biblioteca pública de Leningrado possuiam, cada uma, mais ou menos, 10 milhões. Nos últimos anos antes da guerra, a produção bibliográfica oscilava ao redor de ... 40.000 obras por ano, com uma tiragem total 8 vezes superior á de 1913.

E' de notar que, pelo menos 50 por cento dessas obras, tratavam de técnica, agricultura, ciencias naturais e matemáticas.

No ano que precedeu á guerra, a Academia de Ciencia foi o centro mais importante de publicações cientificas do mundo, editando 10.000 folhas sôbre temas cientificos, das quais tres quartas partes dedicadas a ciencias naturais e fisico-matemáticas.

Em 25 anos de regime soviético, o número de leitores das bibliotecas cientificas aumentou 7 vezes; o de frequentadores dos centros, 15 vezes; os colaboradores cientificos, 20, e o de especialistas da Academia de Ciencias da URSS, 40 vezes.

Essas cifras atestam um desenvolvimento prodigioso de energia criadora. Falam do magnifico avanço das investigações cientificas na URSS, sobretudo daquelas que influem diretamente no progresso da industria e da agricultura e no melhoramento da saúde pública. Pro-

(Conclui na 11 pagina)

Instruções para os postos eleitorais

(CONCLUSAO DA 2.ª PAG.)

capitais dos Estados e dos "Comitês Municipais" nos Municipios, para que recebam as necessárias credenciais que serão expedidas de acôrdo com o modelo anexo.

40 — Munidos desta credencial os encarregados de apresentar em cartório os requerimentos dos alistandos comparecerão ao cartório da competente zona com os mesmos acompanhados da seguinte lista, em duas vias, preenchidas ambas cujas fórmulas serão fornecidas aos "postos" pelo Partido.

Lista n. (1) da 3.ª Zona Eleitoral 1.ª via.

Nome do apresentante — Otacilio Silva.

Data da apresentação — 23 de setembro de 1946.

Numero de ordem	Nomes
1	João da Silva
2	Maria da Silva
3	José Polidoro
data da entrega do titulo	Observação do Cartório

Recebi os requerimentos constantes desta lista.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1946.

(O escrivão).

Havendo demora em obter a credencial do ...tido o encarregado poderá requerer ao Juiz da Zona a faculdade para exercer esse trabalho de acôrdo com o requerimento em anexo.

41 — A 1.ª via dessa "lista" ficará arquivada no Cartório e a segunda, depois de assinada e datada pelo escrivão do Cartório será entregue ao apresentante para servir-lhe de recibo, devendo a mesma ser cuidadosamente arquivada no pôsto eleitoral.

42 — Os titulos das pessoas assim inscritas ser-lhes-ão entregues mediante a verificação do seu nome na lista referida no item destas instruções e recibo passado pelo eleitor.

De acôrdo com o parágrafo 3.º do art. 22 das Instruções Eleitorais o titulo poderá ser entregue tanto ao eleitor como a seu procurador (vide modêlo de procuração anexo).

RESUMO

43 — Do exposto se conclue que a função do pôsto eleitoral é orientada as pessoas que desejam tornar-se eleitores e ao mesmo tempo facilitar — e tratar de seu alistamento.

44 — Para isso precisarão os postos de ter um local especial ou funcionar em caso de militantes ou simpatizantes do Partido. Poderão e deverão, quando não fôr possivel instalar postos fixos, criar postos ambulantes nas ruas, praças e jardins de acordo com a sugestão.

45 — Os moveis para um posto são uma mesa e duas cadeiras e o seu material, papel almaço, tinta e caneta.

46 — Cada posto deve possuir um mapa das Zonas da sua cidade e guia de ruas para saber a que zona eleitoral pertence a moradia do candidato a eleitor.

47 — O posto deve possuir uma equipe de militantes com horario certo e rigoroso. Será considerado tarefa urgente e fundamental para o Partido o serviço eleitoral prestado nos postos.

48 — Ao receber requerimento e os documentos do candidato a eleitor o posto fornecerá ao interessado um "talão".

49 — A seguir escreverá o nome do eleitor numa "ficha" ou na página de um livro com indice alfabético.

50 — Cada posto eleitoral das Capitais deve assinar um Diario de Justiça Eleitoral a fim de acompanhar o andamento dos requerimentos das pessoas alistadas por seu intermedio. Deve tambem possuir uma pasta para arquivar as "listas" de titulos entregues por seu intermedio de acordo com o modelo do item destas instruções.

51 — Em suma estas instruções são apenas rudimentares e gerais. Os encarregados dos postos eleitoral, no trabalho prático de cada dia, no contato com o pessoal dos Cartorios Eleitorais deverão, por iniciativa propria resolver os seus "casos", só recorrendo ás Secretarias Eleitorais dos Comitês Estaduais ou Municipais quando não tiverem elementos para superar as dificuldades. Por outro lado as Secretarias Eleitorais de todo o Partido procurarão prestar a todos os postos um máximo de assistencia possivel, fazendo publicar um Boletim Eleitoral.

52 — Os demais militantes das células deverão prestar aos seus postos eleitorais toda a cooperação. Sabendo que algum companheiro de trabalho, amigo ou conhecido não é eleitor deverão oferecer-se para alistá-lo, levando-o ao posto, sempre que possivel, ou tratando diretamente do seu alistamento, pedindo para isso instruções á equipe responsavel pelo Posto.

53 — Sempre que for aconselhavel é permitido ás células de bairro organizarem postos em comum para maior rendimento de trabalho e economia de despesas sem prejuizo da campanha de alistamento.

54 — Finalmente o Partido lembra a todos os seus militantes que do número de eleitores que alistarmos, da capacidade que tivermos de levar ao seio do povo nossa linha politica depende a nossa vitoria ou derrota eleitoral. Tendo levado ás urnas no último pleito de 2 de dezembro cerca de 600 mil votos o Partido espera conseguir muitas vezes mais votos nas próximas eleições de 19 de janeiro de 1947.

Tudo depende, entretanto, dos seus militantes viverem esta campanha eleitoral com o entusiasmo e a determinação de que apenas são capazes os comunistas. Lutemos pois por uma estrondosa vitoria eleitoral do Partido Comunista do Brasil.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Importante papel da CTAL numa greve ianque

NOVA YORK — O movimento operário latino-americano desempenhou um papel muito importante na vitória lograda pelo Sindicato Unido dos Empregados e Trabalhadores Profissionais do CIO (United Office and Professional Workers).

O Sindicato conseguiu seu reconhecimento por parte da Ebasco Service Corporations, filiada á Electric Bond and Share, que tem filiais em doze paises latino-americanos.

Em todos esses paises as filiais da CTAL exercem forte pressão sobre a companhia para que satisfizesse as reivindicações apresentadas pelos engenheiros, desenhistas e planificadores daquela emprêsa nos Estados Unidos.

O apôio da CTAL foi dado em satisfação ao pedido do referido Sindicato.

A COOPERAÇAO DOS TRABALHADORES PARA A PAZ

MONTREAL — Na sessão de encerramento da XXIX Conferencia da Organização Internacional do Trabalho, que se realisou a 9 de outubro na Universidade de Montreal, Canadá, o lider operário cubano Carlos Fernandez proferiu um discurso, do qual destacamos o seguinte trêcho:

"A Organização Internacional do Trabalho, que prestou valiosa contribuição á causa da cooperação entre as nações e ao desenvolvimento da legislação social no mundo, como afirmara justamente o secretário geral das Nações Unidas, sr. Trygve Lie, perante a Conferencia — pode desempenhar um importante papel no futuro para ajudar a lograr uma paz baseada na justiça e na segurança social, cooperando eficazmente para a realização das finalidades propostas em sua própria Constituição e na Carta das Nações Unidas, adotada em San Francisco".

LUTAM PELA REFORMA AGRARIA OS TRABALHADORES ITALIANOS

ROMA — O grave problema do desemprêgo na Itália foi levado, há poucos dias, ás portas do premier De Gasperi, no curso de uma batalha de três horas entre manifestantes operários e a policia, diante do Palácio de Viminale. Quatro meses de desemprêgo produziram desordens em toda a Itália. Os trabalhadores agricolas sem terra protestaram contra a lentidão com que o governo realiza as prometidas reformas agrárias.

ENTENDIMENTOS ENTRE OS OPERARIOS E O GOVERNO DE CUBA

HAVANA — Realizou-se aqui uma extraordinária manifestação ao presidente da Republica, dr. Grau San Martin. Milhares de trabalhadores deixaram as fábricas e se concentraram diante do Palácio do Governo, tendo á frente seus lideres, como Lázaro Peña, Jesus Menendez e outros. O dr. Grau reiterou aos delegados dos trabalhadores, que com ele se entenderam, a sua decisão de tomar medidas concretas no sentido de beneficiar os pequenos colonos das plantações de cana. Em seguida, foi entregue um memorando contendo sugestões da Federação Nacional de Trabalhadores no Açucar para que o presidente garanta aos operários das usinas de açucar os aumentos de salários, de acôrdo com o novo preço do produto.

Em fraternal conferencia com o presidente, sentaram-se na terraça norte do Palácio os dirigentes operários Lázaro Peña, Jesus Menendez, Wilfredo Contreras, Rafael Gonzalez Villegas, Luis Hurtado e muitos outros.

O deputado Marighella em Campos

CAMPOS, E. do Rio (Do encarregado Classop) — Dias atrás o deputado Carlos Marighella realizou aqui uma conferência sobre a Constituição de 1946. A população desta cidade viu como um deputado comunista abordava os problemas da cana de açucar, do trabalhador, etc. e até servia de leiloeiro na Campanha Pró-Imprensa Popular. A festa rendeu o bastante para sairmos do último lugar na emulação do Estado do Rio.

DIVULGAÇAO DAS FINALIDADES DA CTB

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Açucar reuniu-se em assembléia geral extraordinária para tratar sobre aumento de salários. Na ocasião, o presidente do sindicato, Amaro Soares, fez um informe a respeito do Congresso e da criação da CTB, de cuja Comissão Provisória tambem é membro. Explicou aos filiados o que foi o desmascaramento do grupo de ministerialistas e traidores da classe operária.

O movimento sindical de Campos tomou novo impulso, após o regresso dos delegados ao Congresso. Os sindicatos realizam assembléias para prestação de contas dos seus delegados e deliberam sobre a filiação á CTB. Os metalurgicos serão os primeiros a dar esse passo, pois já se reuniram e foi aprovada a proposta, mas por falta de número ficou adiada para, em nova reunião, estabelecer definitivamente o seu ingresso na CTB. Os tecelões de Campos tambem já trataram em assembléia de ingressar na central sindical recém-formada, a CTB. Os delegados ao Congresso estão realizando palestras nos seus respectivos sindicatos sobre as finalidades da CTB e a necessidade de reforçá-la.

Os sindicatos ingleses apoiam a união dos comunistas e trabalhistas

Por HARRY POLLIT
(Secretario Geral do Partido Comunista da Inglaterra)

N. da R. — Embora com algum atraso, reproduzimos aqui um importante artigo de autoria do Secretario Geral do Partido Comunista da Grã Bretanha, Harry Pollit, o qual foi escrito por ocasião do ultimo pedido de filiação do Partido Comunista ao movimento trabalhista inglês. Como de vezes anteriores, esse pedido foi rejeitado devido á influencia dos líderes reacionarios sobre a maioria do proletariado britanico, o qual, porem, se manifestou numa apreciavel proporção em favor da filiação, visando a unidade do movimento proletario, contra a qual se levantam em todo o mundo os reacionarios de todos os matizes. A propria agencia telegráfica oficiosa «Reuters», num comunicado publicado nos jornais do Rio de 26 de outubro findo, assim se expressava: «Até mesmo os mais fervorosos anti-comunistas reconhecem que na Grã Bretanha os comunistas contribuiram para manter a disciplina sindical nos anos de guerra; apoiaram ativamente a campanha para aumento de produção e continuam sendo um fator positivo a favor da modernização do movimento operario e da adptação do proletariado a uma economia planificada. Entretanto, fica de pelo fato de que os partidarios da linha comunista em politica externa, que não passavam de uma pequena minoria há alguns meses, despertaram grandes simpatias para muitas de suas opiniões nos ultimos dias». O comentarista da Reuters se refere ás manifestações reacionarias do sr. Attlee, cuja politica exterior segue as mesmas diretivas dos conservadores, dos «tories", procurando manter a todo custo a opressão sobre os povos coloniais. O artigo de Pollit é tambem uma resposta antecipada ás recentes mentiras de Churchill e Attlee contra os comunistas.

NO momento de escrever êste artigo, e apesar da mais intensa campanha contra o comunismo levada a efeito nêste pais, nada menos de 750 organizações da classe trabalhadora aprovaram resoluções concordando com a filiação do Partido Comunista ao Trabalhista. Estão incluidas nêsse número algumas das mais importantes organizações sindicais da Inglaterra, inclusive seis consêlhos executivos nacionais de sindicatos.

Mais de uma centena dos mais influentes lideres sindicais assinaram a seguinte declaração:

"A volta de um govêrno trabalhista com flagrante maioria, dá ao movimento operário dêste país uma oportunidade sem precedentes para desempenhar um papel vital no estabelecimento da paz mundial e na criação de uma Inglaterra socialista.

"Que o programa do govêrno trabalhista tem o apoio da massa dos trabalhadores, não há a menor dúvida. E' igualmente claro que as influências dos "Tories", que representam os interêsses financeiros e monopolistas mais reacionários do pais, estão fazendo todo o possivel, fora e dentro do Parlamento, para impedir a realização dos propósitos trabalhistas.

"Se o movimento operário pretende tirar a máxima vantagem da sua vitoria nos comicios, precisa desmascarar as intrigas de seus inimigos. E sómente poderá fazê-lo se todos os setôres da classe trabalhadora se unirem através de uma atividade diária, em tôrno de todos os pontos urgentes do programa trabalhista e em cada questão que êste levante.

"Nossa experiência nos convence de que a politica e a atividade do Partido Comunista estão identificadas com os propósitos intimos e ulteriores do movimento trabalhista e que seus membros são uma fonte de energia em cada campo da atividade da classe trabalhadora. E' por êsse motivo que nós, funcionários sindicais, pertencentes a organizações filiadas ao Partido Trabalhista — agindo com nossa capacidade individual — recomendamos fortemente que o Comitê Executivo do Partido Trabalhista se declare favoravel á filiação do Partido Comunista ao Trabalhista."

A "National Union dos Mine Workers", a "Amalgamated Engineering Union", a "Electrical Trades Union", e a "Fire Brigades Union", apresentaram resoluções para a fusão do Partido Comunista ao Trabalhista á agenda da conferência anual do Partido Trabalhista.

MINEIROS, MAQUINISTAS, ETC.

Estes são fatos, e não sonhos de uma imaginação febril. Mas também são fatos que estão dando sérios quebra-cabêças aos reacionários ultra-direitistas da Transport House, porque êles reconhecem a importancia politica desses fatos. Por isso é que se lançou a palavra de ordem de que os comunistas hão de ser derrotados a todo o custo.

Para fazê-lo, os lideres direitistas desenterraram toda a espécie de velhos textos e tiraram conclusões do seu conteúdo. Não se deliveram diante de cousa alguma para tentar impedir a união do movimento operário que poderia fortalecer a luta contra o capitalismo, resolver a crise atual no interêsse do povo e apressar o desenvolvimento para o socialismo.

GUERRA DE MENTIRAS

E' êsse terror a uma classe operária mais unida e mais forte, que viria apressar a luta contra o capitalismo em toda a linha e mostrar sua relação com a luta pelo socialismo, o que está por trás da árdua campanha de falsidades sôbre o Partido Comunista levada a efeito por todos os que atualmente dirigem a politica do Partido Trabalhista.

Há agora, e sempre as houve, duas tendências no movimento trabalhista inglês. Há os que são sinceramente pelo socialismo, que, para consegui-lo, têm confiança no poder da classe trabalhadora e que estão sempre dispostos a levar avante os interêsses dos trabalhadores na sua luta diária contra o capitalismo; os que compreendem a importancia da unidade internacional dos trabalhadores e da liberdade de todas as nações, como os únicos meios com que contam os trabalhadores ingleses para marchar para o socialismo.

O OUTRO CAMINHO

HA outros que seguem um caminho diferente, o de se apoiar nos capitalistas, aqueles cuja idéia de socialismo se limita á nacionalização com compensação; para êles (como para o capitalismo) a idéia de terminar com a renda, os interesses e os lucros, parece maldosamente impossivel).

Esses, no intimo, acreditam, não na solidariedade internacional, mas em ajudar o capitalismo inglês a manter outros povos oprimidos, na esperança de que os beneficios que dêle derivam ofereçam aos trabalhadores que estão na Inglaterra melhores condições de vida. Numa verdadeira crise, essas pessoas tendem a sucumbir em face da pressão capitalista e outras tomam posição contra os trabalhadores.

Quem eram os maiores anti-comunistas na década de 1920?

Mac Donald, Snowen e Thias. E todos se lembram como é que êles acabaram!

Fundamentalmente, isto é o que procura esmorecer a luta pela filiação.

MAIS AGUDA DO QUE NUNCA

Porque o trabalhismo chegou á posição de governante, a questão não é agora de caráter acadêmico; afeta as ações do govêrno, dia a dia, e as vidas de milhões e milhões de sêres. Por isso é que a luta é agora mais aguda do que nunca.

O artigo principal do "Daily Herald", em 15 de março, seguia em linha réta a tradição de Churchill. Era um êco fiel das calunias e falsidades que sempre estiveram em estoque no Partido Tory.

Esse artigo de nada adianta. Pelo contrário, causa incerteza no espirito dos trabalhadores relativamente a direção que está seguindo uma parte dos lideres trabalhistas. Se não fôsse o bom senso politico dos trabalhadores êles poderiam muito bem ser levados ao cinismo, debilitando assim o apôio ao trabalhismo.

Todo o artigo, crú e estúpido como é, demonstra claramente duas cousas: primeiro, que certos lideres operários estão fortemente influenciados pelas piores idéias capitalistas e, segundo, que é profundo o mêdo que têm êsses lideres operários do apoio que a campanha pela filiação e a unidade tem recebido dos membros do Partido.

Consideremos alguns dos seus trechos para mostrar o baixo nivel a que se vêem obrigados a descer os principais redatores do "Daily Herald", jornal do Partido Trabalhista, para veicular seus argumentos:

"O Partido Comunista está renovando sua solicitação para filiação ao Partido Trabalhista. Em outras palavras, o Partido Trabalhista está sendo novamente convidado a tragar uma dose de veneno.

"Não se pode fazer uma descrição mais justa do efeito que os comunistas desejam produzir no movimento operário. Querem causar morte certa ao socialismo, vigorosamente democrático, que levou ao poder o trabalhismo inglês".

VENENO COMUNISTA!

Há por acaso, um só átomo de verdade nessa declaração? Não, não há. Quando Arthur Horner, membro do Comitê Executivo do Partido Comunista e funcionário da Produção Carbonifera da União Nacional de Mineiros, foi convidado a explicar a situação carbonifera ao gabinete, estavam êles ameaçados de engulir algum veneno?

Quando o Partido Trabalhista aceitou Arthur Horner como um membro de destaque do seu próprio Comitê Carbonifero, era porque o Partido queria fazer o harakiri?

Deixemos que o "Daily Herald" pergunte a vários ministros do Govêrno Trabalhista se o Partido Comunista os ajudou nas suas dificeis tarefas.

A LUTA PELA PRODUÇAO

A crise carbonifera é bastante séria, mas direi, sem exagêro, que poderia ter sido muito mais séria, se não fôra a tremenda luta levada a cabo pelos membros do Partido Comunista nas minas de carvão para auxiliar o Ministro de Combustiveis e Eletricidade a conseguir maior produção.

Na industria da construção, nossos camaradas estão realizando uma forte luta para conseguir a convicção da necessidade de serem aceitos métodos de pagamento por produção nos antigos sindicatos manufatureiros, onde a oposição é profundamente enraizada e muito forte. Está essa luta produzindo veneno para Bevin engulir, ou está ajudando a conseguir as casas de que necessitamos?

POSTOS DE RESPONSABILIDADE

Um dos principais comunistas que se encontra atualmente no ex-

(Conclui na 11 pagina)

RIO DE JANEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 25

SUPLEMENTO da campanha PRO' IMPRENSA POPULAR

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

CRÍTICA À IMPRENSA DO PARTIDO COMUNISTA NOS ESTADOS UNIDOS

(Trechos sobre a Imprensa na reunião do C. N. do P. C. dos Estados Unidos, em julho de 1946).

Recentes transformações na imprensa capitalista

...certas transformações que têm ocorrido na imprensa capitalista. O processo de consolidação transformou-a em um dos mais poderosos monopolios. Tornou-se um instrumento ainda mais corrupto e fraudulento da propaganda burguesa do que no passado, utilizando métodos mais sutis para jogar com o atraso e a confusão dos operarios. Hoje, a imprensa capitalista está cada vez mais deixando de ser um instrumento geral de agitação e propaganda, para se transformar em arma direta de luta da burguesia contra a classe operaria e contra as forças democráticas em geral. (Informe de John Williamson).

Não abandonar a imprensa progressista

Devemos dizer que, acentuando a necessidade de construirmos a imprensa propria do nosso Partido, não devemos, de maneira alguma, diminuir o nosso apoio a todos os jornais verdadeiramente anti-fascistas e simpáticos á classe trabalhadora (pro-labor), que reconheçam os comunistas como parte integrante do campo anti-fascista. (Idem).

O que significa ser orgão oficial e porta-voz do P. C.

O "Daily Worker" deve interpretar os acontecimentos, através de suas colunas e de seus editoriais, na base da análise e estimativa dos desenvolvimentos, feitas pelo Partido. Mas isso apenas não é bastante. Deve tambem tornar-se um batalhador nos assuntos candentes que confrontam a classe trabalhadora, o povo e a nação em cada momento. Neste sentido, o jornal deve aprender a desenvolver tais campanhas de maneira mais consistente e em niveis novos e mais altos, pondo em movimento camadas mais amplas da classe operaria e do povo, indicando os mais eficazes métodos e formas de luta. Acima de tudo, o "Daily Worker" deve aprender a se tornar um organizador das lutas diarias e das campanhas de massas. A principal fraqueza do "Daily Worker" é o fato de muitas vezes ele não preencher seu papel organizador de coordenar ações isoladas, transformando-as em lutas gerais, e de fornecer a orientação necessaria, não so para os clubes e membros do nosso Partido, como tambem para os numerosos militantes não partidarios que, em suas fábricas, sindicatos e comunidades, aguardam nosse liderança. (Idem).

Um verdadeiro jornal comunis

...desenvolveremos um verdadeiro afluxo de Correspondencias dos Trabalhadores, sem o que um jornal comunista não pode ser um verdadeiro jornal comunista. (Idem).

Não criticar apenas o jornal

Enquanto fazemos de maneira justa esta critica ao "Daily Worker", é necessario fazer criticas semelhantes ás direções distritais que, apesar de receberem telegramas e cartas pedindo noticiario, simplesmente os ignoram, retirando de seus ombros qualquer responsabilidade por pasteriores melhoramentos do "Dailly Worker". Isso tambem ocorre quando os distritos utilizam os correspondentes do "Daily Worker", para outras tarefas. (Idem).

Servir os leitores

Uma das funções de qualquer jornal, incluindo o "Daily Worker", é servir os leitores. A imprensa capitalista utiliza muitas páginas para isto. O PM faz um grande serviço para as mulheres, em suas "páginas de compras". No caso do "Daily Worker", esta parte de servir os leitores, é secundaria, porem, é uma responsabilidade necessaria. Materias especiais sobre os problemas dos veteranos, esportes, cultura e mulheres são todas boas, e deveriam ser ampliadas. Contudo, o principal serviço que o "Daily Worker" pode oferecer aos seus leitores, é fornecer-lhes, em primeiro lugar, noticiario sobre as atividades do movimento trabalhista, dos movimentos de massa populares, dos veteranos e tambem do nosso Partido. (Idem).

Crítica construtiva e amor ao jornal

Conquanto tenha acentuado certos melhoramentos ocorridos no "Daily Worker", tenho sido, ao mesmo tempo, bastante critico. Mas fazendo uma crítica construtiva, dentro do quadro de realizações positivas do jornal e dentro da compreensão de que se trata do **nosso** jornal. Entretanto, muitas vezes ouvimos críticas puramente destrutivas ao "Daily Worker". A's vezes são usados certos termos que ninguem pode associar com algo que seja precioso para o nosso Partido. Devemos enfaticamente rejeitar este tipo de crítica.

Como poderemos explicar esta crítica negativa? Em parte, ela decorre da fraqueza do jornal em desempenhar o seu papel de orgão oficial do Partido. Mas tambem reflete falta de lealdade e de amor ao jornal. Reflete insuficiencia de atenção e subestimação por parte da direção nacional do nosso Partido em relação ao jornal.

Desta forma, temos uma dupla tarefa: primeiro, melhorar o jornal dentro das linhas indicadas, e segundo, travar uma luta incansavel dentro do Partido em prol de uma compreensão justa das relações e das responsabilidades do Partido para com o "Daily Worker". (Idem).

Relações corretas do Partido com o jornal

Falta alguma coisa em nossas relações com o "Daily Worker", em contraste com o que já existe entre o Partido e o "People's World", na California, ou nas relações entre o "Freiheit" e seus leitores.

A culpa não é dos militantes do Partido, e sim das direções, em todos os graus.

O exemplo da California é digno de ser examinado. Ali se demonstra um grande sentimento de carinho pelo "People's World". O Partido coloca o jornal na ordem do dia de todas as reuniões. Possui um Diretor de Imprensa Estadual como funcionario, e diretores semelhantes nos principais municípios. O jornal tem agentes proprios em cada comunidade, diretamente responsaveis perante o "People's World", embora, naturalmente, trabalhem tambem nos comites de imprensa do Partido, quando são membros do Partido. O Partido combina o trabalho de aumentar a circulação do jornal com os trabalhos de recrutamento, organização e finanças. Homenageia diretamente os melhores divulgadores do jornal e lhes presta atenção especial. Tambem existe uma íntima relação entre o "People's World" e o movimento sindical. Contudo, poder-se-á melhorar mais, fazendo com que um maior número de lideres sindicais escrevam para o jornal. Alem disso, os diretores de "People's World" procuram participar ativamente no trabalho partidario, quer nos comités, como oradores, quer no trabalho de massa. Disto resulta uma relação mais íntima entre o leitor e o jornal, entre o Partido e o jornal. (Idem).

O jornal deve ser uma carga

Para superar esta situação, em que o "Daily Worker" é muitas vezes olhado como uma carga e não como o melhor instrumento do Partido... (Idem).

Os diretores do jornal devem ser líderes do Partido

Um jornal marxista não pode trabalhar de maneira justa se estiver separado da teoria e da prática diarias do Partido e de sua direção. Por isso, os camaradas que dirigem o "Daily Worker" são líderes do Partido. (Idem).

Os redatores do jornal

Não pode ser membro da redação do jornal quem não tiver por ele o maior carinho e orgulho pela oportunidade conseguida de trabalhar no orgão oficial do Partido. As discussões que se realizam em relação com a produção do jornal, deve ser um meio de educar mais ainda a redação para seu papel e importancia. Alem do mais, a prática de fazer alguns membros da redação participarem em uma ou outra fase das atividades do Partido, deve transformar-se em prática geral. Todos os membros da redação devem esforçar-se, através de uma combinação de desenvolvimento politico e participação na vida e nas lutas do Partido, a fim de se desenvolverem de maneira mais completa como jornalistas comunistas, (Idem).

Escrever para o jornal

Toda a direção do Partido, especialmente os membros do Bureau Nacional os líderes sindicais e os organizadores distritais, devem escrever para o jornal e participar ativamente em sua vida. (Idem).

Esclarecer o Partido sobre o papel do jornal

...é necessario travar uma luta politica prolongada e firme para esclarecer o Partido sobre o papel do "Daily Worker" e sobre a necessidade indispensavel de aumentar sua circulação.

Esta é uma responsabilidade particular do Comité Nacional, dos Comités Distritais e da redação do jornal. Isto não significa que vamos primeiro esperar até que o jornal melhore, para depois tratar de aumentar sua circulação. Claro está que devemos melhorar o jornal, e já apontamos as linhas ao longo das quais isto deve ser feito. Porem, devemos tomar o "Daily Worker" como ele é — e com todas as suas debilidades, é um bom jornal — e, enquanto o melhoramentos á medida que vamos andando, pensar sobre ele nos termos que o camarada Stalin aplicou a todos os jornais comunistas, quando disse:

"A imprensa é a unica arma com cuja ajuda o Partido fala diariamente á classe operaria, na linguagem do Partido. Não é possivel encontrar no mundo outro instrumento tão flexivel quanto a imprensa e não há outros meios atraves dos quais o Partido possa tão bem ligar seus fios ideológicos com a classe operaria." (Idem).

Trabalho sistemático de divulgação

E' tarefa nossa aumentar a circulação do jornal sistematicamente, restaurando a velha prática de quando um clube ou secção do Partido não pensava em se lançar numa campanha sem pedir um pacote do "Daily Worker", da mesma forma como não se pensa em fazer um comicio sem oradores. (Idem).

O proprio jornal deve trabalhar pela sua divulgação

Finalmente, o "Daily Worker" deve aprender como se tornar mais eficiente. E' dificil de compreender por que há tanta resistencia á idéia de que o "Daily Worker" e "The Worker" devem promover seu proprio melhoramento e o aumento de sua circulação, em vez de deixar esta tarefa quase inteiramente aos outros. Tal situação só ocorre porque o "Daily Worker" ainda não se considera como organizador e agitador do Partido. (Idem).

De quem é a tarefa de divulgar o jornal

Devemos concordar em que a tarefa de aumentar a circulação da nossa imprensa é, acima de tudo, uma tarefa do Partido, e não uma tarefa dos Correios ou da Agencia Distribuidora. (Idem).

Venda dos jornais como atividade obrigatoria

Devemos lutar para inculcar a idéia de que não deve haver uma atividade do Partido — de clube ou Distrito — da qual a venda de nossos jornais não seja uma parte integrante. (Idem).

Atitude correta na crítica

Há camaradas que julgam o nosso jornal comparando-o com o "New York Times", o "Herald Tribune", o "PM" e o "Post". Na maioria dos casos, os camaradas deixam de lado a orientação politica destes jornais e apenas fazem comparações tecnicas, e dessa forma ficam satisfeitos por constatar que estes outros jornais são superiores aos nossos. Já ouvi até discussões no Partido em que o nosso jornal foi condenado como se se tratasse de um jornal pertencente ao inimigo. (Informe de Morris Child, diretor do "Daily Worker".

Educação dos redatores

Estamos organizando aulas de marxismo para os membros da redação, e ao mesmo tempo aulas tambem sobre a técnica do jornalismo, para melhorar o trabalho. (Informe de Morris Child).

(Da revista "Political Affairs", de setembro de 1946).

No Grande Baile "A CLASSE OPERARIA"

A RAINHA E AS PRINCESAS DA FESTA — Da esquerda para a direita vemos: as senhoritas Celia Develly, 1.ª princesa, que obteve 3.070 votos; Gracinha Saldanha, que foi eleita Rainha da Festa, com 3.743 votos e Clara Charf, 2.ª princesa, com 760 votos.

O Distrito Federal ultrapassou a sua cota

Grande e expressiva vitoria conquistou o povo do Distrito Federal quando em pleno "Comicio da Liberdade", no dia 30, na praia do Russel, o camarada Pedro Carvalho Braga anunciava que a cota de 1 milhão e 500 mil cruzeiros havia sido coberta pelo povo carioca.

A CLASSE OPERARIA tem estado em contacto com a Comissão Central do Distrito Federal a fim de noticiar os últimos resultados da arrecadação no Rio e em todo o país.

Ontem á noite a arrecadação total do Distrito Federal havia atingido a quantia de Cr$ 1.705.900,00. Entre os Distritais que mais arrecadaram até o presente, citamos o C. D. Republica, Cr$ 52.063,40 — 400,1% de sua cota. Meier, Cr$ 31.705,00 — 251,4%. Carioca, Cr$ 31.388,50 — 241,4%. Lagoa, Cr$ 104.617,00 - 180,3%. Gavea, 75.208,80 — 179,1%. Engenho de Dentro Cr$ 29.875,70 — 175,7%. Centro-Sul, Cr$ 74.145,50 — 164,8%, e Centro Cr$ 238.621,90 — 140,7% de sua cota.

Entre as Celulas Fundamentais, estão colocadas nos quatro primeiros lugares as seguintes: Antonio Passos Junior, Cr$ 12.506,00 — 138,9%. 7 de Abril, Cr$ 9.600,00 — 128,0%. Cristiano Garcia, Cr$ 7.783,00 — 103,7% e Pedro Ernesto, Cr$ 90.512,00 — 100,6%.

(Conclui na 8 pagina)

Quadro de Emulação Entre os Estados

Campanha Pró-Imprensa Popular

COLOCAÇAO EM 31-10-1946

Col.	Concorrentes	Cota Cr$	Importanc... recebidas Cr$	%
1.º	— Goiás	100.000,00	135.000,00	135,0
2.º	— Est. do Rio	500.000,00	533.866,90	133,3
3.º	— Paraná	100.000,00	130.000,00	130,0
4.º	— Santa Catarina	50.000,00	63.835,20	127,0
5.º	— Distrito Federal	1.500.000,00	1.705.900,00	123,0
6.º	— Bahia	500.000,00	503.000,00	100,0
7.º	— Pará	50.000,00	50.064,50	100.0
7.º	— Minas Gerais	500.000,00	500.000,00	100,0
7.º	— São Paulo	5.000.000,00	5.000.000,00	100,0
8.º	— Sergipe	100.000,00	90.000,00	90,0
9.º	— Mato Grosso	100.000,00	55.200,00	55,2
10.º	— Rio Grande do Norte ...	50.000,00	23.709,00	47,4
11.º	— Espirito Santo	100.000,00	45.496,50	45,4
12.º	— Ceará	200.000,00	90.000,00	45,0
13.º	— Alagoas	100.000,00	44.154,50	44,1
14.º	— Rio Grande do Sul.	1.000.000,00	354.032,20	35,4
15.º	— Pernambuco	650.000,00	230.000,00	35,3
16.º	— Maranhão	50.000,00	17.225,00	34,4
17.º	— Amazonas	50.000,00	10.000,00	20,0
18º.	— Paraiba	100.000,00	15.185,00	15,1
19.º	— Piauí	50.000,00	892,50	3,9

NOTA: O último comunicado da Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular, informa que os dez milhões de cruzeiros já foram atingidos e ultrapassados na maioria dos Estados.

AOS ENCARREGADOS CLASSOP.

COMO AJUDAR "A CLASSE OPERARIA"

A direção d'A CLASSE OPERARIA está empenhada, desde 1º de outubro, num plano trimestral de trabalhos destinado a aperfeiçoar politica, técnica e economicamente o órgão central do Partido.

O plano contem uma primeira parte relativa aos objetivos gerais, particularizando, numa segunda parte, os objetivos a serem atingidos cada semana e cada mês. Do plano constam, entre outros, os seguintes itens, para os quais chamamos a atenção de todo o Partido:

1 — promover um maior entrosamento d'A CLASSE com o Partido;

2 — transmitir em maior escala ensinamentos e experiências sôbre os problemas organicos;

3 — aumentar gradativamente a tiragem (minimo de 5.000 exemplares por mês, até os 100 mil por semana);

4 — promover uma campanha pelo aumento de assinaturas;

5 — aumentar o volume da publicidade e de outras entradas visando maior independência financeira do jornal,

Outros capitulos do plano referem-se mais diretamente á redação e administração d'A CLASSE. Entretanto, os cinco itens acima relacionados só poderão ser cumpridos com a eficiência desejada, se forem discutidos, compreendidos e apoiados por todo o Partido.

UM PLANO DE TRABALHO — SEJA UM DOS NOVOS 5.000 ASSINANTES

MAIOR ENTROSAMENTO D'"A CLASSE" COM O PARTIDO

Essa é uma necessidade que se acentua cada dia, se compreendermos a importancia d'A CLASSE como orgão central do PCB, do maior Partido Comunista do Continente, do único Partido verdadeiramente nacional existente no Brasil. São afirmações justas quanto ao Partido mas, na verdade, A CLASSE ainda não reflete isso; quer dizer, A CLASSE ainda não reflete em suas paginas a vida e a importancia do PCB. Essa é uma debilidade séria que precisa ser superada o mais rapidamente possivel, com a ajuda de todo o Partido. E como consegui-lo?

UMA RESOLUÇAO DO S. N.

O Secretariado Nacional, em reunião especial, aprovou uma resolução sôbre a A CLASSE OPERARIA e enviou-a para todos os CC. EE., CC. TT. e Metropolitano fixando as tarefas destinadas a conseguir um objetivo fundamental — "transformar a CLASSE OPERARIA num órgão á altura do Partido". Dessa resolução consta a determinação de que "em todos os organismos do Partido, desde os CC. EE. até as células fôsse criado um novo cargo, o de encarregado d'A CLASSE OPERARIA (o Classop).

O Classop, visando promover um maior entrosamento d'A CLASSE com o Partido, deverá "organizar a propaganda d'A CLASSE **incluindo nos planos da célula**" (critica sôbre a matéria publicada, sugestões e toda espécie de ajuda material) e "enviar diretamente para a redação d'A CLASSE cartas e correspondências narrando experiências e fatos da vida do Partido, dados sôbre a vida na fábrica, no bairro, na cidade; sôbre as ligações do Partido com a massa nos sindicatos, organizações populares, etc., alem de toda ajuda intelectual ao orgão central do Partido, assim como artigos, colaborações, etc." Levadas á prática essas resoluções, estamos certos que as paginas d'A CLASSE passarão a refletir mais intensamente a vida do Partido, possibilitando á redação **transmitir em maior escala ensinamentos e experiências sôbre os problemas organicos**, o trabalho de massas, sindical, eleitoral, juvenil, feminino, etc.

AUMENTAR A TIRAGEM

Em outubro tivemos o aumento previsto de 5.000 exemplares para cada edição. Este primeiro numero de novembro já sai com um aumento de mais 5.000 exemplares, previstos para as tiragens do corrente mês. Levando em consideração esse aumento, os encarregados Classop devem planificar o aumento da circulação d'A CLASSE em harmonia com o numero por nós fixado, para evitar pedidos exagerados que não correspondam ás possibilidades da célula e que podem ultrapassar de muito as nossas possibilidades de aumentar a tiragem. Chamamos a atenção sobretudo dos organismos de base que ainda não têm uma cota fixada ou que a tenham muito pequena em relação ao número de militantes.

Para dar um exemplo das irregularidades observadas na distribuição d'A CLASSE, e que correm por conta do desinteresse e das incompreensões ainda reinantes em muitos organismos do Partido, vamos citar alguns dados que nos foram fornecidos pela Distribuidora Anteu. Por exemplo, no Estado de São Paulo existem 38 localidades que recebem dez ou menos de dez exemplares d'A CLASSE e 11 localidades que recebem de 100 a 700 exemplares semanalmente, alem da Capital que recebe 7.500 exemplares, ficando 78 localidades nas posições intermediárias. No Rio Grande do Sul nove localidades recebem menos de dez, num total de trinta e seis. Santa Catarina recebe 550 exemplares para dez localidades diferentes. Parana recebe 608, sendo 400 para Curitiba, 100 para Paranagua, 100 para Londrina e 8 para Campo Largo. Mato Grosso recebe 396 exemplares, para quatro cidades. Paraiba recebe 130, sendo 100 para João Pessoa e 30 para Campina Grande. Goiás recebe 165, para três cidades. Espirito Santo recebe 202 para oito cidades. Estado do Rio tem seis localidades que rerecebem menos de dez exmplars e tres que recebem mais de 100, num total de 34 localidades. Minas Gerais tem 17 localidades que recebem dez ou menos de dez exemplares, duas que recebem mais de 300, num total de 50 localidades. O Comitê Metropolitano recebeu 9.000 exemplares, na semana passada, alem dos 4.000 que foram distribuidos pelas bancas de jornaleiros do Distrito Federal.

AUMENTO DA DISTRIBUIÇAO NO DISTRITO FEDERAL

Transcrevemos em seguida a relação dos aumentos verificados no Rio, sobre os pedidos da semana passada, para distribuição do numero de hoje d'A CLASSE: Sede do C. Metropolitano, 10; C.D. Lagoa, 100; C.D. Gavea, 100; C.D. Centro, 50; C.D. Carioca, 100; C.D. Republica, 150; Cel. Tiradentes, 1.250; C.D. Esplanada, 30; C.D. Santos Dumont, 30; C.D. Bonsucesso, 100; C.D. Penna, 50; C.D. Norte, 100; C.D. Tijuca, 100; C.D. Sto. Cristo, 150; C.D. Saúde, 100; C. D. Madureira, 70; C. D. Engenho de Dentro, 50; C. D. Meier, 50; C. D. Estacio de Sá, 200; C. D. Centro Sul, 100; C. D. Campo Grande, 30; C.D. Bangu, 30; C.D. Del Castilho, 35; C. D. Realengo (diminuiu 7 exemplares); Cel. José Ribeiro Filho, 50; Cel. Pedro Ernesto, 120; Cel. Aluizio Rodrigues, 10; Cel. Antonio Tiago, 25; Cel. Luiz Carlos Prestes, 400.

CINCO MIL ASSINATURAS EM TRÊS MESES

O quarto item refere-se á campanha pelo aumento do numero de assinantes d'A CLASSE. Nesse sentido, a direção d'A CLASSE enviou circular aos CC. EE., fixando uma cota minima mensal para cada um, a saber: São Paulo, 150 por mês, até dezembro; Pernambuco, 100; Rio Grande do Sul, Minas, Bahia e Estado do Rio, 75 para cada; Paraná, Sta. Catarina, Goiás, R. G. Norte e Ceará, 50 para cada; Espirito Santo e Pará, 30; Mato Grosso, Sergipe, Alagoas e Paraiba, 25; Maranhão e Amazonas, 15 cada; Piauí, 10 e Metropolitano, 1.000 por mês.

A campanha pelo aumento de assinaturas já vai alcançando seus resultados, pois, embora muitos Estados ainda não tenham respondido nossa circular as assinaturas ja estão chegando em quantidade, atingindo mais da metade do numero estabelecido, ainda na semana passada. Alguns Estados têm demonstrado verdadeiro entusiasmo no desempenho dessa tarefa. De Pernambuco, em resposta á nossa circular, recebemos o seguinte telegrama: "Remeta C.E. talões para trezentas assinaturas. (a.) Carlos Calvancanti". Também Ceará e Rio Grande do Sul responderam imediatamente, destacando o trabalho dos camaradas gaúchos que já planificaram todo o trabalho, enviaram circulares a todos os CC. MM. e iniciaram uma propaganda do plano de trabalho por intermédio da "Tribuna Gaúcha".

Exemplo negativo, entretanto, nos ofereceu o C.E. da Paraiba que não compreendeu o significado e a importancia da recomendação do S.N. solicitando que adiassemos a remessa do nosso material para João Pessôa até o termino da Campanha Pró-Imprensa Popular e ... a ultimação da organização das finanças ordinárias do C.E.

REFORÇAR AS FINANÇAS D'"A CLASSE"

O quinto item refere-se ao "aumento da publicidade e outras entradas visando maior independência financeira para o jornal". A publicidade, por enquanto, está ainda cir-

(Conclusão da 7.ª pág.)

UMA ASSEMBLEIA GERAL NA CELULA TIRADENTES

Realizou-se no dia 25 do mês passado, com a presença de 121 militantes, uma assembléia geral da Célula Tiradentes, que constitui a vanguarda politica organizada dos trabalhadores da Light no Distrito Federal. Esse organismo é composto de cerca de 700 membros e tem como secretário politico o camarada Ary Rodrigues da Costa.

Participou dessa assembléia, com direito a voz, o camarada Cordeiro, representando A CLASSE OPERARIA, especialmente convidada.

Iniciou-se um amplo debate, dentro da seguinte ordem do dia: "Leitura da ata anterior, discussão e aprovação da mesma. Balanço critico da célula. Resoluções".

AS DEBILIDADES DA CELULA

O camarada Renato apresenta um informe critico, apontando todas as deficiências organicas da célula, inclusive da direção que não possibilitou o desenvolvimento do organismo. Em seguida é posto em discussão um plano de organização, que vai adiante publicado, visando o melhoramento dos trabalhos da célula.

O camarada Ary salientou a necessidade de tratar urgente das assembléias sindicais para o fortalecimento da CTB e criar condições para realizar assembléias na Carris e Telefônica, mesmo que seja preciso impetrar mandado de segurança. Depois de indicar várias medidas cuja realização se impõe, ressalta o bom trabalho do camarada Xisto, que bateu o record como vendedor de A CLASSE OPERARIA, assim como, em segundo lugar, os companheiros Joãozinho e Ruy Macedo. Criticou tambem o personalismo observado dentro da célula e a necessidade de destacar a boa atuação de qualquer companheiro. Outro ponto criticado foi a irregularidade no pagamento das mensalidades, debilidade essa que todo o Partido atualmente sofre e procura superar.

MEDIDAS APONTADAS

Entre as varias medidas apontadas para corrigir as debilidades da célula, figuram a imediata escolha do encarregado Classop, que ficou sendo o companheiro Scancetti; e, por meio do Classop, estimular a venda e a leitura de A CLASSE OPERARIA, como meio de reforçar ideologicamente cada comunista", de vez que é ela, além do mais, que "leva a linha politica do Partido ás bases".

A INTERVENÇAO DO CAMARADA CORDEIRO

O representante deste jornal criticou o fato de "a esta altura, ainda não existir naquele organismo um camarada Classop". Encarece necessidade da elaboração de um plano geral referente á A CLASSE OPERARIA, e particularmente para o dia 7 de Novembro, quando ela sairá em edição especial. Falou do dever de cada comunista de apoiar, lendo

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

A ATUAÇÃO DA CÉLULA "MARUJO NORMANDO NEVES" NA CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

Por JOSÉ PORFIRIO DOS SANTOS
(Encarregado Classop)

A Célula «Marujo Normando Neves» é um dos organismos ligados ao Comitê Distrital da Penha. Tem como patrono o cabo Normando Neves, heróico representante da Marinha de Guerra na luta subterranea travada pelo povo brasileiro em prol da democracia e da legalidade do PCB.

PRIMEIRO TESTE

A passada campanha eleitoral encontrou a célula «Marujo Normando Neves» nos primeiros dias de sua existência. Com cêrca de 15 membros apenas, em sua maioria inexperientes, desenvolveu intensa atividade, principalmente no setor das finanças, conseguindo arrecadar, entre a venda de material e coletas feitas em comicios, quase Cr$ 8.000,00. Possue em seu arquivo relatórios e notas de todo o trabalho executado então.

INICIATIVA NO TRABALHO

Armada com as Resoluções da III Conferência, que transferiu para as células o «centro de gravidade» do Partido, a célula «Marujo Normando Neves», ao se iniciar a campanha pró-imprensa popular, e sem esperar por instruções do C.D. a que está ligada, pôs mãos á obra. O primeiro passo foi a execução da resolução, aprovada por unanimidade, da contribuição do dia de salário, cuja renda atingiu Cr$ 785,00, correspondentes aos 22 membros do organismo. Segue-se a isso a distribuição de cheques para o atrabalho individual e, logo após, a organização de uma Comissão para planificar e controlar a campanha.

ENTRA EM CONTACTO COM O POVO

A Comissão planificou logo a colocação de duas mesas (uma na Penha Circular e outra na Penha) aos domingos, destinada á venda da «Tribuna Popular» e demais jornais do povo, com urnas recebedoras de contribuições. As mesas foram ornamentadas com cartazes alusivos á campanha, dois dos quais chamaram bastante a atenção da massa: um representava uma urna e duas mãos contribuindo; outro, contendo o cliché publicado na «A Classe Operária», encimado pela legenda: «As estrêlas dão rumo aos navegantes», com as sete estrêlas representando os sete principais jornais do povo, já existentes então no Brasil.

Em dois domingos, foram arrecadados mais de mil cruzeiros, fora as ofertas em vidros, garrafas, jornais velhos, etc., e a venda de seis ações da «Tribuna Popular S. A.».

Uma equipe de moças e senhoras saiu numa camionete através de diversos bairros, percorrendo de preferência o comércio. Estavam uniformizadas, com lenços de chitão á cabeça, uma fita branca transpassada no peito com a legenda «Imprensa Popular» e cestinhas a tiracolo. O resultado, apesar do dia chuvoso, foi bom, pois, deduzidas as despesas, atingiu Cr$ 755,10.

A campanha de recuperação e a realização de duas rifas produziram Cr$ 631,40.

RECORDISTA DO DISTRITAL

A 11 de Outubro, a célula atingiu a Cr$ 3.785,80, ultrapassando assim em Cr$ 50,80 a sua cota. Conquistou com isso o titulo de recordista do Distrital da Penha e o prêmio respectivo de Cr$ 250,00 instituido para o primeiro grupo de emulação do Distrital. Aumentada a cota para Cr$ .... 5.000,00, foi ultrapassada antes do fim da campanha. Igualmente foi superada a cota fixada pelo C.M. para a venda de 3 ações da «Tribuna Popular S.A.» por cada militante, em média. Seu coeficiente foi de 5.5 por militante. Já vendeu 121 ações, tendo passado algumas semanas como candidata a «Tartaruga».

BALANÇO AUTO-CRITICO

Está programado para estes primeiros dias, após o encerramento da campanha, um rigoroso balanço critico e auto-critico da célula e de cada militante no desempenho das suas tarefas. Serão estudadas também todas as debilidades e todas as experiências da célula, com relação ao trabalho de massa, para que seja posto em prática um vigoroso plano de trabalho na próxima campanha eleitoral.

Em contacto com os Distritais no Rio

Do classop HERNANI DE ANDRADE da Célula "9 de Março"

No Distrital do Centro

O Comitê Distrital do Centro foi há poucos dias desmembrado em mais dois Distritais, o Esplanada e o Santos Dumont. Antes do desmembramento, o Distrital com cerca de 880 militantes, recebia apenas 150 exemplares como cota para a venda da "Classe Operaria". Esse mesmo número de exemplares continua ainda o Distrital recebendo, semanalmente, depois de desmembrado, tendo como trabalho máximo planificar a venda e aumentar a difusão do orgão central do Partido.

A Circular n.º 1 de 15-10-46 da Secretaria de Educação e Propaganda, traz uma valiosa contribuição para todos os militantes do Distrital do Centro, e exemplifica em 6 itens, as principais tarefas dos militantes "Classops" dos organismos de base. E' de grande importancia para os militantes do Comitê Distrital do Centro lerem essa Circular, como tambem a Circular da Secretaria de Organização e Finanças (anexa a esta), onde o Distrital recomenda e salienta a urgencia dos "Classops" em todas as Células.

Até o momento as Células não apresentaram seus "Classops" o que está dificultando a planificação da distribuição da Classe pelo Distrital.

O Secretário de Educação e Propaganda do Distrital do Centro, Mauricio Brant está dando uma virada no problema da designação rapida e do papel dos "Classops" e a ele devem dirigir-se os "Classops" que forem sendo designados pelas Células.

★ NO DISTRITAL SANTOS DUMONT

Esse Distrital, um dos mais recentemente estruturados, está recebendo 150 exemplares d'A CLASSE OPERARIA como cota semanal. O Distrital ainda não organizou o quadro de CLASSOPS das Células. O do Distrital está a cargo o camarada Jocelin Santos, Secretário de Educação e Propaganda do Distrito. Está respondendo provisoriamente pelo trabalho que deveria já estar com os Classops das células.

A Secretaria de Educação e Propaganda do Distrital Santos Dumont está organizando um plano de trabalho que consiste na elevação da cota de 150 exemplares, e a maior difusão da Classe em todo o perimetro do Distrital e trabalho de critica semanal por parte das Células á matéria publicada na Classe.

As bases do plano a ser elaborado consiste no seguinte: Cada célula exige de seus membros uma página critica sobre determinado trabalho publicado n'A CLASSE OPERARIA, depois de selecionadas as melhores criticas em cada Célula serão as mesmas enviadas á Secretaria de Educação do Distrital, e, finalmente o julgamento que dará ao melhor colocado um valioso prêmio de estimulo. Além desse plano semanal o Distrital Santos Dumont dará mensalmente uma assinatura semestral ao militante que mais se destacar nos trabalhos de distribuição, venda e toda e qualquer forma de assistência ao orgão central do PCB.

★ O DISTRITAL REPÚBLICA RETIFICA UMA INFORMAÇÃO DA ANTEU

Em nosso último número publicamos um quadro demonstrativo do decréscimo de distribuição d'A CLASSE OPERARIA ocorrido em vários Distritais ligados ao Comitê Metropolitano. Nesse quadro figurava o Distrital República, como tendo reduzido em sua cota, cerca de 580 exemplares. Depois de publicada a nota o CLASSOP do Distrital República comunicou á nossa redação, que o Distrital ao ser estruturado recebeu como cota 150 exemplares por semana, tendo aumentado progressivamente sua cota, que é agora de 550 exemplares, portanto o Comitê não podia ter reduzido em sua cota o número maior de 580 exemplares.

★ NO DISTRITAL CARIOCA

Comunica-nos o CLASSOP do Distrital Carioca que as Células — João Candido, Vivandeira Albertina, Passeio, 14 de Agosto, Brasil de Matos, 19 de junho e 26 de julho, não estão cumprindo o regulamento interno do Distrital, que determina seja a Classe distribuida a todas as bases no máximo até segunda-feira, dois dias após a saida do último número.

A esses organismos deve o encarregado Classop do Distrital exigir maior pontualidade, pois toda a matéria publicada na A CLASSE OPERARIA exige a sua leitura imediata, e só através dela podemos estar em dia com as resoluções do Partido, sua vida organica, e sobretudo a aplicação da sua linha politica.

Esta semana o Classop do Distrital conseguiu mais duas assinaturas da CLASSE OPERARIA. Intensificar a campanha da assinatura da Classe é uma das recomendações feitas pelo S. N. e todos os militantes do Partido devem encarar esse ponto como de fundamental importancia para A CLASSE OPERARIA.

☆

CC. DD. e CC. FF. que não recebem "A Classe Operaria"

Deixaram de receber A CLASSE OPERARIA por não terem saldado seus débitos para com a Distribuidora, os seguintes distritais e células fundamentais: — Duque de Caxias; Ilha do Governador; Rocha Miranda; Irajá, Jacarepaguá; Marechal Hermes e Célula Antonio Passos Junior.

Como ajudar a "Classe Operária"

(CONCLUSAO DA PAG. 6)

cumscrita ao Distrito Federal. Entretanto, estamos editando cartões postais e confeccionando coleções encadernadas do 1º semestre de circulação legal d'A CLASSE. Tambem nesse particular fixamos cotas minimas para os CC. EE. colocarem as coleções encadernadas. Para S. Paulo e Distrito Federal, 5 coleções por mês; R. G. Sul, Minas, Bahia e Est. do Rio, 3; Paraná, Sta. Catarina, Goiás, R. G. Norte e Ceará, 2; os demais, 1 por mês.

Os camaradas do Ceará, por exemplo, logo se puseram em campo e, rapidamente, colocaram 3 coleções no mês de outubro. Outros exemplos estão chegando demonstrando que também neste particular estará vitorioso o Partido, na medida em que forem levando á prática a resolução do S. N. sôbre A CLASSE OPERARIA.

★

Chamamos a atenção do Comitê Metropolitano para os dados que abaixo publicamos referentes á distribuição d'A Classe Operaria nos CC.DD. e CC.FF., dados estes fornecidos pela Distribuidora Anteu.

Seis Distritais e seis Células Fundamentais não estão recebendo cota d'A Classe Operaria, para a distribuição entre os militantes, como recomenda o SN, em sua resolução publicada a 5 de outubro (A Classe Operaria n.º 31). O quadro abaixo mostra a distribuição da classe pelos CC.DD. e CC.FF.:

Comitês Distritais	Militantes	Exemplares
Del Castilo	50	165
República	240	550
Engenho de Dentro	102	200
Centro Sul	180	350
Bonsucesso	208	400
Estacio de Sá	400	700
Campo Grande	80	120
Carioca	200	300
Norte	200	300
Lagoa	301	400
Meier	150	200
Madureira	254	300
Gavea	280	300
Bangu	120	120
Penha	200	200
Realengo	150	150
Tijuca	500	400
Portuario	1.700	400
Centro	878	150
Ilha do Governador	70	—
Irajá	130	—
Jacarepaguá	110	—
Marechal Hermes	246	—
Pavuna	50	—
Rocha Miranda	150	—
TOTAL	6.949	5.705

Células Fundamentais	Militantes	Exemplares
Pedro Ernesto	600	500
Antonio Tiago	300	100
Tiradentes	800	190
Luiz Carlos Prestes	600	100
Aluisio Rodrigues	600	50
Antonio Passos Junior	50	—
Falcão Paim	500	—
Casemiro Pimenta	50	—
Frederico Engels	40	—
Natividade Lira	70	—
7 de Abril	60	—
TOTAL	3.670	940

Os dados acima fornecidos pela Distribuidora Anteu não mencionam os novos Distritais, estruturados em outubro, desmembrados dos Distritais dos Portuarios e do Centro.

Quadro de emulação dos Comités Distritais do C. Metropolitano

ARRECADAÇÃO ATE' AS 18 HS. DO DIA 31-10-46

Col.	Comités Distritais	Cota Cr$	Arrecadação Cr$	%
1.º	República	13.000,00	52.063,40	400,1
2.º	Méier	15.000,00	37.705,00	251,4
3.º	Carioca	13.000,00	31.388,50	241,4
4.º	Lagôa	58.000,00	104.617,00	180,3
5.º	Gávea	42.000,00	75.208,80	179,1
6.º	Engenho de Dentro	17.000,00	29.875,70	175,7
7.º	Centro Sul	45.000,00	74.145,50	164,8
8.º	Centro	170.000,00	238.621,90	140,7
9.º	Ilha do Governador	8.000,00	11.276,00	140,6
10.º	Jacarepaguá	12.000,00	16.752,30	139,6
11.º	Del Castilho	6.000,00	7.792,00	129,8
12.º	Bangú	16.000,00	18.000,00	112,5
13.º	Norte	30.000,00	31.557,20	105,2
14.º	Campo Grande	19.000,00	19.430,70	102,3
15.º	Irajá	16.000,00	14.563,00	91,0
16.º	Madureira	55.000,00	45.258,00	82,3
17.º	Bonsucesso	35.000,00	25.625,80	73,2
18.º	Realengo	19.000,00	12.710,10	66,9
19.º	Portuários	204.000,00	131.213,00	64,3
20.º	Penha	35.000,00	22.401,00	64,0
21.º	Marechal Hermes	28.000,00	13.161,60	47,0
22.º	Tijuca	85.000,00	36.192,40	42,6
23.º	Estácio	75.000,00	27.186,50	36,2
24.º	Rocha Miranda	20.000,00	4.979,00	24,9
25.º	Pavuna	7.000,00	1.567,00	22,3
			1.082.791,40	

Quadro de emulação das Celulas Fundamentais

ARRECADAÇÃO ATE' AS 18 HS. DO DIA 31-10-1946

Col.	Celulas Fundamentais	Cota Cr$	Importancia arrecadada Cr$	%
1.º	Antonio Passos Junior	9.000,00	12.506,00	138,9
2.º	7 de Abril	7.500,00	9.600,00	128,0
3.º	Cristiano Garcia	7.500,00	7.783,00	103,7
4.º	Pedro Ernesto	90.000,00	90.512,00	100,6
5.º	Frederico Engels	6.000,00	4.005,00	66,7
6.º	Antonio Tiago	25.000,00	11.713,60	46,8
7.º	Aluísio Rodrigues	80.000,00	29.615,50	37,0
8.º	Falcão Paim	55.000,00	19.700,60	35,8
9.º	Tiradentes	86.000,00	30.457,00	35,4
10.º	Luiz Carlos Prestes	70.000,00	21.200,00	30,3
11.º	Natividade Lyra	10.000,00	3.020,00	30,2
12.º	Casemiro Pimenta	8.000,00	1.867,50	23,3
			241.980,20	

Celulas ligadas ao C. N. e ao C. M.

Col.	Células	Cota Cr$	Importancia arrecadada Cr$	%
1.º	J. A. Ribeiro Filho	1.600,00	22.700,00	1.418,7
2.º	9 de Março	1.250,00	12.500,00	1.000,0
3.º	Cairú	1.000,00	4.180,50	418,0
4.º	Teodore Dreiser	1.600,00	6.000,00	375,0
5.º	Cipriano Barata	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6.º	22 de Maio	17.250,00	52.343,90	349,8
7.º	Marxa Berger	1.800,00	2.715,00	150,8
8.º	José Miguel do Nascimento	3.000,00	4.373,40	145,8
9.º	La Gaiba	1.000,00	1.260,00	126,0
10.º	Tenente Penha	1.000,00	1.200,00	120,0
	Joaquim Martins de Oliveira.		1.620,00	
			108.063,80	

Uma assembléia geral

(CONCLUSAO DA PAG. 6)

e difundido, o órgão central do Partido.

Depois, falou o camarada Hermes, do Comitê Metropolitano, que historiou o passado de luta da célula, que mereceu o reconhecimento de todo o Partido, na defesa dos trabalhadores, contra o imperialismo. Salientou a importancia da aquisição de uma sede ampla, "onde possamos organizar e concertizar com ordem e disciplina todo o trabalho; aumentar o número de militantes; lutar contra Franco e os demais fascistas, aqui e no mundo inteiro".

PLANO DE ORGANIZAÇÃO

A reunião encerrou-se ás 23 horas, tendo sido aprovado um plano de organização, para ser executado entre 1.º e 15 do corrente mês, que aqui publicamos em resumo:

1) — Estruturar a célula em 16 seções; 2) para as seções com mais de 20 militantes, organizarem-se subseções (por local de trabalho, por horario, por local de residencia, etc.); 3) — regularização de toda a escrita das seções, inclusive ficharío e atas; 4) — regularização das reuniões das seções nas sedes do Partido mais próximas do local de trabalho; 5) reorganizar e completar o secretariado das seções de células; 6) — ligação diaria das seções com a célula (em caso de não poder comparecer pessoalmente, o elemento escalado deve utilizar o telefone); 7) — solucionar a situação dos companheiros que estão atrasados de muitos meses no pagamento das contribuições, permitindo-lhes fazê-lo em prestações; 9) — campanha para aumentar o número de simpatizantes contribuintes regulares (receberá um premio a seção que maior contribuição de simpatizantes recolher, proporcional ao número de militantes de cada seção); 10) assembléia de célula em todo 2.º sábado de cada mês, e em todo último sábado, reunião do secretariado da célula; 11) — organização das secretarias da célula; 12) — elevação do efetivo da célula, de no mínimo 50 por cento, fazendo-se a arregimentação á base dos movimentos reivindicatorios, trabalho eleitoral, etc., e tambem convidando-se simpatizantes para assistirem ás reuniões das seções, quando estas forem discutir assuntos accessiveis a eles; 13) finalmente, Campanha Pró-Sede (das redondezas da praça da Bandeira até á cidade).

A nova entrevista de Stalin reforça...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

do, denunciando a agressão do imperialismo japonês contra a Mandchúria e a China, a agressão fascista á Etiopia, a agressão á Espanha Republicana, com que os imperialistas fascistas conquistavam posições para seu domínio mundial. Foi por ela desmascarada essa politica de guerra e caracterizados os agressores.

A unidade da classe operária e dos povos não fôra alcançada, apesar de todos os esforços da URSS. A segurança coletiva foi finalmente quebrada em Munich, quando os imperialistas não fascistas resolveram dar carta branca á agressão dos imperialistas fascistas. Procuravam, é evidente, lançá-los sôbre a URSS, sôbre a Pátria do Socialismo. O pacto de não agressão entre a União Soviética e uma das potências muniquistas adiou por mais de um ano a agressão á URSS, tornando possivel o reforçamento de suas posições para enfrentar o conflito no qual seria envolvida pelo desespero dos nazistas.

As novas caracteristicas dadas á guerra pela luta dos povos contra o nazismo e o fascismo, transformando-a de uma guerra de agressão imperialista-fascista numa guerra de libertação dos povos, numa guerra patriótica, construiram a unidade entre a maioria dos povos, unidade confirmada em Teerã. O pacto então firmado pelas potências que lideravam a guerra contra o nazismo foi um fator novo nas relações internacionais. Criaram-se aí as possibilidades de colaboração não só para a conclusão vitoriosa do conflito contra a Alemanha nazista, a Itália fascista, o Japão imperialista e seus satélites, mas inclusive para a colaboração amistosa no após-guerra e na paz.

As condições para essa colaboração, apesar de todos os esforços dos restos fascistas, das forças mais reacionárias do capital, subsistem hoje. E' isto o que reafirma a entrevista de Stalin á United Press. E' desnecessário salientar que essa entrevista do dirigente soviético é de enorme importancia para a consolidação da paz. Isto tem sido afirmado por todos os comentaristas burgueses, que a discutem desde o dia 27 ultimo, fato que por si só revela a repercussão mundial das palavras do grande lider do proletariado e sua influência nas decisões dos magnos assuntos internacionais em discussão.

Um dos fatos salientes dessa entrevista é mais uma vez Stalin desmascarar individualmente o sr. Churchill como um dos incendiários de uma nova guerra mundial. A derrota do sr. Churchill nas eleições do ano passado na Inglaterra, as suas constantes provocações contra a URSS, revelam o desespero dos grupos que o apoiam, tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos e, mais do que isso, evidenciam que esses grupos de incendiários de uma nova guerra não são numerosos, mas restritos e podem ser derrotados e esmagados na base de uma firme politica de unidade entre as Grandes Nações, entre as democracias capitalistas e a democracia socialista, na base da unidade da classe operaria nacional e internacionalmente, na base da liquidação dos remanescentes fascistas.

Eis por que favorecer o soerguimento de uma Alemanha democrática é essencial para a causa da paz na Europa e no mundo a que tambem se refere Stalin. Mas esse soerguimento só poderá ser realizado rápida e eficientemente mediante a eliminação dos restos nazistas e de suas próprias bases, os latifundios e os monopólios industriais, mediante a reforma agrária e o desarmamento da Alemanha. A unidade procurada, econômica e politica, para a Alemanha será impossivel com a democratização apenas da zona oriental e a conservação dos restos nazistas na zona ocidental.

Toda a entrevista do lider soviético é uma reafirmação da certeza de paz e da necessidade de ser assegurada uma paz duradoura mediante a unidade entre as Grandes Nações. Existem todas as possibilidades para isso. A efetivação dessas possibilidades, sua transformação em realidade, depende em grande parte da ONU, organismo a que estão afetos os grandes problemas internacionais. Na unanimidade de seus pontos de vista, na eliminação de suas divergências naturais, mediante o desejo de colaboração amistosa, na manutenção do direito de veto — base dessa unanimidade indispensavel — estão os fundamentos da paz firme e duradoura.

O direito de veto significa a impossibilidade da politica de blocos com que sonham os reacionários, o que seria a divisão entre as Grandes Nações e o fermento de nova guerra. A URSS, que sempre lutou pela paz, contra a agressão, é hoje o principal fator na manutenção da paz. Não será facilmente que os incendiários de uma nova guerra obterão êxitos, desde que a atual unidade das Grandes Nações seja mantida. As propostas concretas que acaba de fazer a União Soviética, na ONU, para a redução dos armamentos, começando por colocar na ilegalidade a produção de bombas atômicas, demonstram a continuidade de sua consequente politica de paz desde o estabelecimento do regime soviético. Esta proposta é decisiva para os destinos da humanidade. O fascismo, depois da I guerra mundial, tornou impossivel levar á prática proposta semelhante partida também da União Soviética. As condições do mundo, hoje, são muito diferentes. A aceitação dessa proposta é possivel e será a maior contribuição ao fortalecimento da paz e da segurança internacional.

O programa minimo dos candidatos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

em reais beneficios para o povo, tais como revisão dos contratos com a Light and Power e outras empresas concessionárias de serviço público, visando o barateamento e melhoria dos serviços por elas executados.

IV) — Pela solução imediata do problema do abastecimento de água com a reforma e ampliação da rede de distribuição e captação de todas as fontes e construções de novos aquedutos de maneira a assegurar o seu fornecimento gratuito.

V) — Pela revis[illegible] quadros e [illegible]vencimentos dos funcionários públicos, de maneira a assegurar um acesso mais justo ás categorias superiores, e vida digna para todos, de acôrdo com o nivel de vida atual; efetivação dos extranumerários que exerçam cargos permanentes e equiparação dos vencimentos dos demais aos dos efetivos.

VI) — Além da defesa dos interesses de ordem politica e administrativa, os nossos vereadores defenderão ainda as seguintes medidas, dirigidas no sentido de solucionar os graves problemas que afligem o povo carioca:

a) — que a Prefeitura assegure o abastecimento do povo e a distribuição justa dos generos de primeira necessidade com a criação de mercados populares, refeitórios nas empresas, postos distribuidores de leite e caminhões frigorificos para a venda do pescado, como também a municipalização da indústria para o abastecimento da cidade, tais como: moinhos para trigo, frigorificos, matadouros, etc.

b) — rigorosa fiscalização da distribuição e venda dos produtos de primeira necessidade e higienização destes locais.

EDUCAÇÃO E SAÚDE — ASSISTENCIA SOCIAL

Os nossos candidatos a vereadores empenhar-se-ão na concretização das seguintes medidas:

a) realizar o plano hospitalar de Pedro Ernesto e ampliá-lo de acôrdo com as necessidades, principalmente no que diz respeito á construção de novos hospitais para tuberculosos, imediato funcionamento do Hospital Pedro Ernesto, criação de Pronto Socorro em todos os bairros, aproveitando os hospitais já existentes e aumento das verbas para funcionamento dos serviços hospitalares;

b) incentivar a ampliação das maternidades já existentes e a criação de novas, disseminação de lactários e postos de puericultura;

c) — assistencia médica e [illegible] buição gratuita [illegible]mentos para [illegible] mais comuns e para as endemias e epidemias" como sejam: tifo, tuberculose, lepra, etc.

d) — criação de creches, escolas maternais e jardins de infancia, construção de hospitais-escolas, institutos de educação para menores delinquentes, colônias de férias para menores e ampliação da assistencia a psicopatas;

e) — ampliação e melhoramento da rede de escolas primárias, com criação imediata de escolas de emergencia em todos os bairros e subúrbios, aumento do número de escolas noturnas e criação de novos estabelecimentos de ensino secundário, profissional e normal;

f) — remuneração condigna para o professorado;

g) — construção de teatros e auditórios nos subúrbios e bairros com facilidade[illegible] difusão da música, do teatro, dos grupos dramáticos, empresas teatrais e circenses populares, com locais apropriados para estes e desenvolvimentos dos serviços de radio-difusão e cinema, assim como amparo aos pequenos clubes esportivos e recreativos e aproveitamento das grandes áreas para campos de esportes;

h) — ataque imediato ao problema da habitação no Distrito Federal com o incentivo á construção de vilas residenciais pelos institutos de previdencia e a concessão de reais facilidades para a construção e aquisição de casas populares.

AMPARO A' LAVOURA

a) — desapropriação — quando fôr o caso — e distribuição das terras devolutas ou mal aproveitadas do sertão carioca, ás pessoas pobres que as queiram trabalhar;

b) — crédito fácil com juros baixos e a longo prazo, bem como ferramentas, máquinas, sementes facilidades para o livre comércio entre o lavrador e o consumidor, facilidades de transportes e melhorar e construir novas estradas;

c) — incrementar a criação de cooperativa de produção e consumo, e estimulo á produção de generos de 1ª necessidade, bem como formar sindicatos, ligas camponesas, etc., proporcionando ao camponês as vantagens da legislação trabalhista.

TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS

a) — construção de novos meios de transporte e novas vias de tráfego (metropolitano) e ampliação dos existentes, revisão das concessões das linhas das diversas empresas com aumento do número de veiculos, transportes para os morros e passagem para a municipalidade dos serviços de transportes da baia de Guanabara;

b) — revisão e ampliação da rede de esgotos;

c) — calçamento das ruas dos bairros e dos subúrbios e asfaltamento das vias de tráfego de maior movimento.

O Distrito federal ultrapassou a cota

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

Das Celulas ligadas ao C.N. citamos a Celula José Ribeiro Filho, Cr$ 22.700,00 — 1.418,7% de sua cota. Em segundo lugar a Celula 9 de Março (redação da CLASSE OPERARIA), Cr$ 12.500,00 - 1000,00% e a Ceélula 22 de Maio ("Tribuna Popular"), Cr$ 52.343,90 — 303,4% de sua cota.

Em outro local publicamos os quadros de emulação fornecidos pela Comissão Central e Nacional.

QUE É INFLAÇÃO

(Conclusão da 2.ª pagina)

capitalistas, a burguesia trata de encontrar solução para a crise, ás custas da classe operária, procurando rebaixar-lhe o nivel de vida. Esta tendência da burguesia para a solução das crises ás custas do proletariado, é a causa principal da inflação em certos paises capitalistas.

As próximas eleições e a luta pela ordem...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

econômico do nosso povo, na sua permanente exploração, e que só poderá ser conseguido através de reacionarios e fascistas, jamais de democratas autenticos.

No entanto, os reacionarios, apesar de suas constantes derrotas em todo o mundo e em nosso país, ainda dispõem de postos de mando e não abandonarão voluntariamente a luta. Não podemos ter ilusões de que se lançarão contra a nova Constituição, contra as liberdades democráticas por ela garantidas, para impedir que o pleito se realize, e para darem esses golpes se lançarão em primeiro lugar contra o nosso Partido.

Daí a necessidade de reforçar a organização do povo, aumentar a sua politização, através de debates públicos, de comicios, de conferencias, de sabatinas, pela difusão dos nossos programas minimos dos nossos jornais, folhetos e livros.

Contamos com o apoio das grandes massas populares. Isto foi demonstrado nos comicios que realizamos em 45, e, nos comicios atuais, no Rio Grande, no Rio, em São Paulo, os primeiros depois de 6 meses de cerceamento da liberdade de reunião em praça pública vemos que esse apoio aumentou.

Mas não basta a presença das grandes massas nos nossos comicios. E' preciso que a essa presença correspondem resultados eleitorais em igual proporção, o que não aconteceu a 2 de dezembro. Isto não depende só da nossa capacidade de mobilização e de organização. Depende principalmente do nosso trabalho prático de alistamento eleitoral. Depende igualmente da sabedoria com que consigamos realizar a nossa política de unidade com outras forças democráticas, trazendo o seu apoio aos nossos candidatos ou apoiando nós os candidatos unitarios.

Ao lado disso, precisamos estar alertas contra as possibilidades de provocações e de manobras da reação e dos remanescentes fascistas. Não cair nessas manobras. Lutarmos pela ordem, a fim de podermos desmascará-las imediatamente, como fizemos a 29 de outubro de 45 e em fim de agosto de 46. Não é para enfeite que são mantidos em seus postos odiados reacionarios e fascistas do quilate de Pereira Lira e Imbassaí, massacradores do povo. Enquanto permanecerem em seus cargos atuais ou quaisquer outro de governo haverá sempre a possibilidade de novos atentados á democracia, de desrespeito á Carta Constitucional, ainda que esses golpes sejam passageiros, como fatalmente serão.

Mas é melhor prevenir do que remediar. Se soubermos continuar a luta pelas reivindicações populares, pelo cumprimento da Constituição, contra a fome e a carestia, por melhores salarios, contra a especulação, organizando as massas e politizando-as, mostrando-lhes os perigos ainda existentes contra a democracia — cujo caldo de cultura está sobretudo na grave crise econômica que atravessamos — se soubermos aproveitar o imenso apoio que nos dão as massas que comparecem aos nossos comicio e transformar esses milhões em votantes do nosso Partido a 19 de janeiro, não tenhamos dúvida de que estaremos garantindo a solução pacifica dos mais prementes problemas do povo, porque estaremos garantindo e consolidando a democracia. E' esta a nossa grande tarefa nestes dois meses, a tarefa que decidirá dos destinos da democracia em nossa Pátria. Não devemos esquecer um só instante que a nossa campanha eleitoral está estreitamente vinculada á nossa luta contra os restos fascistas, contra a raizes da reação e da influencia imperialista, mas sobretudo á nossa luta pela ordem. O nosso "slogan" — a desordem só interessa e favorece aos fascistas — nunca será demasiado repetido.

A POLITICA DE EXPANSAO DOS ESTADOS UNIDOS

Por ARTHUR CLEGG
(Notavel publicista inglês)
Copyright da Inter-Press

QUANDO, durante o govêrno do presidente McKinley, os Estados Unidos se preparavam para a guerra contra a Espanha a fim de se apoderarem de Cuba e das Filipinas, o Senador Lodge, em carta a seu amigo Theodore Roosevelt, declarou que na sua opinião o presidente havia sido finalmente levado a adotar a "política de expansão a que ambos aspiramos".

Essa "política de expansão" tem sido o sonho permanente dos circulos imperialistas norte-americanos desde o tempo do Comodoro Perry, que foi um dos seus primeiros advogados; e os seus expoentes máximos encontram-se principalmente no Ministerio da Marinha e no Partido Republicano, se bem que estes não sejam, de modo algum, os únicos redutos dos imperialistas.

Como era de se esperar, os fundadores da doutrina geralmente expõem as coisas um pouco mais claramente que seus adeptos de hoje.

O almirante Du Pont, do Esquadrão de Hawaii, declarou por exemplo, em 1851, que "o Arquipélago de Hawaii ainda viria a ser a aquisição mais importante que poderiamos ter feito no Pacifico — aquisição intimamente ligada a nossa supremacia comercial e naval naqueles mares". Hoje em dia, seguindo a moda lançada pelo presidente Truman no começo deste ano, costuma-se falar mais frequentemente em os Estados Unidos "assumirem a liderança do mundo" do que sobre "supremacia comercial e naval", mas a essencial analogia de intenções é bastante evidente.

O Comodoro Perry foi tambem muito enfático sobre a questão das bases como parte da "politica de expansão". "Não podemos", dizia Perry, "esperar que os norte-americanos estejam acima das ambiciosas aspirações de aumentar seu poderio, ambição que é o resultado natural dos êxitos de um povo". E, chamando atenção sobre a maneira por que "a nossa grande rival, a Inglaterra", aumentava o número de suas "praças fortes", Perry insistia: "Não devemos hesitar em adotar medidas positivas no sentido de assegurar um número suficiente de portos de refúgio". E assim dizendo, o bravo Comodoro ocupou, por iniciativa propria, as Ilhas Bonin, a fim de assegurar um "porto de refúgio" nas proximidades da China e do Japão.

Falsos pretextos

Embora Perry não tenha conseguido, em seu tempo, fazer com que o Congresso aprovasse os seus planos em toda a sua extensão, os arautos dessa politica estão atualmente bastante ativos no Congresso. Há um ano atrás o Comitê de Assuntos Navais da Camara expôs um plano que visava estabelecer bases militares, navais e aéreas dos Estados Unidos em quase todos os paises e territorios ao Norte, Sul, Leste e Oeste da zona do Pacifico; enquanto que seis membros do Comitê de Assuntos Militares da Camara, que estiveram percorrendo a zona do Pacifico e banqueteando-se em companhia do general Mac Arthur, voltaram recentemente aos Estados Unidos com o apelo, conforme foi publicado no "Daily Telegraph" de 2 de setembro deste ano, de que um exército norte-americano, forte e bem aparelhado, deve ser mantido no Pacifico "para fazer face á ameaça de invasão por parte da Rússia, bem como ao "iminente perigo de um outro Pearl Harbor na Coréa ou no Alaska".

O objetivo real

O grito de "estamos ameaçados" tem sido, há mais de um século, o disfarce favorito dos porta-vozes da "politica de expansão", a fim de encobrirem seus desejos de "supremacia naval e comercial". Foi empregado por exemplo, não só por Perry, mas tambem pelo presidente Harding, que, subindo á presidência em 1920, quando o movimento isolacionista estava no auge, declarou: "Grandes ameaças pairam sobre o Pacifico, e isso nos trás grandes preocupações. Lá estão os nossos maiores interesses territoriais. Os seus mares não nos são desconhecidos, e as suas praias mais remotas não são estranhas aos norte-americanos". Harding, está visto, foi um proeminente advogado da "porta aberta" e da "igualdade de oportunidades" e as "ameaças do Pacifico" vieram auxiliá-lo na campanha de fazer com que esses principios fossem inseridos no texto do Tratado das Nove Potencias, firmado em 1922. Será pois se admirar que quando o secretario de Estado Byrnes entoa em Paris o mesmo cantico de "igualdade", o resto do mundo não se deixe impressionar?

Isolacionismo condicional

Considerando que este fato é muitas vezes omitido, talvez convenha mencionar, em relação a Harding, que o "isolacionismo" nos Estados Unidos, segundo seus dirigentes mais responsaveis, nunca significou isolamento do Pacifico ou da América Latina, e tão somente da Europa. E entre os proeminentes republicanos isolacionistas de hoje, raros são aqueles que, em alguma etapa de sua carreira politica, deixaram de render homenagens a Webster, Perry, Seward, McKinley e outros lideres republicanos que foram adeptos da "expansão".

Mas, ao mesmo tempo, não se pode esquecer o Partido Democrático. Afinal de contas foi o presidente Van Buren, candidato do Partido Democrático, quem primeiro enviou um esquadrão naval dos Estados Unidos para servir nos mares da China, embora ele não tivesse tido a audacia de mandar que subissem o Yangtzé, como a Marinha dos Estados Unidos está fazendo hoje em dia. E foi o presidente Cleveland, tambem do Partido Democrático, quem ultimou os preparativos para a anexação do Hawaii.

Missionarios ponta de lança

A presença de missionarios como embaixadores na China não oferece necessariamente nenhuma proteção aos povos do Oriente contra os adeptos da "politica de expansão". Menos de 90 anos são passados desde que o dr. Peter Parker, primeiro missionario a exercer as funções de ministro americano na China, estando empenhado em promover relações comerciais entre os Estados Unidos e Formosa, decidiu que seria muito mais simples ocupar o porto de Takow, e, hasteando a bandeira das estrelas e listas e designando um oficial da Marinha norte-americana para garantir que continuaria a tremular em seu mastro, escreveu ao Departamento de Estado que "o govêrno dos Estados Unidos não póde fugir á ação que os interesses da humanidade, da civilização, da navegação e do bom senso lhe impõem em relação a Taiwan (Formosa)". Nem se pode esquecer que, durante a guerra contra a Espanha, o presidente McKinley, segundo ele mesmo confessou aos jornalistas, passou uma noite inteira em oração, antes de ver a luz que o aconselhou a anexar as Filipinas, para o bem de seus habitantes.

O velho imperialismo

Estes são, em resumo, os objetivos e as técnicas de propaganda da "politica de expansão", como esta era praticada antigamente e como o é hoje. Se alguem ainda duvida, em nossos dias, da ligação entre a atual politica norte-americana no Pacifico e os objetivos de "liderança do mundo", então o espirito de Saward, secretario de Estado no govêrno do rival de Lincoln, responderá de seu túmulo que os Estados Unidos devem reter o controle dos mares e que o Pacifico se tornará o principal teatro dos acontecimentos internacionais.

Simbolo da reação

Está claro que a "politica de expansão" nunca deixou de ter adversarios mesmo nos Estados Unidos. McKinley sofreu oposição dos setores republicanos que se conservaram fiéis ás tradições de Lincoln. E um senador do Partido Democrático, ao receber a noticia da anexação do Hawaii, observou que, se quando os Estados Unidos tinham uma população de apenas 3 milhões de habitantes, essas ilhas rochosas e vulcanicas não eram indispensaveis á sua defesa, ele não podia compreender como, quando a população aumentara para 70 milhões, elas eram consideradas de importancia vital. Mesmo hoje, muitos americanos não se encontram tão satisfeitos com o general Mac Arthur, por exemplo, como o general parece estar consigo proprio. E o Senador Pepper, relembrando o caso do Japão e da Grécia declarou que as forças armadas norte-americanas tornaram-se o "simbolo da realeza e da reação". Henry Wallace, por sua vez, escreveu: "Somos indubitavelmente a nação mais poderosa do mundo. Tudo que dissermos sobre a necessidade de solidificar as nossas defesas terá, forçosamente, que parecer hipocrisia ás outras nações".

Os Estados Unidos — o Japão de amanhã

Mas, se bem que os oponentes da politica expansionista no Pacifico nunca tenham faltado, os seus objetivos nunca foram expostos tão vigorosamente como hoje. Essencialmente, só há dois caminhos. Ou a solução dos problemas do Extremo Oriente e do Pacifico é feita de acôrdo com os processos estipulados pelas Nações Unidas, isto é, por meio de colaboração entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos (pois estas constituem hoje em dia as duas principais potencias no Extremo Oriente e no Pacifico), ou os Estados Unidos adotam uma politica unilateral para conseguir seus designios de dominação de toda a zona, como o Japão tentou fazer e fracassou na tentativa. Deste ponto de vista pode-se ver claramente como tem sido lamentavel a politica adotada por MacArthur, não só em relação á sua proteção da reação japonesa, como tambem a sua oposição á formação do Conselho Aliado para o Japão e a Comissão do Extremo Oriente, como ficou determinado na Conferencia de Moscou de dezembro de 1945, e a sua sabotagem áqueles dois organismos desde que foram criados. Das provas existentes depreende-se claramente que MacArthur não dá a menor atenção ás Nações Unidas, desejando apenas ampliar o imperio americano. Embora sendo general, ele é evidentemente discipulo de Perry, e, na sua qualidade de maioral do Partido Republicano, agarra-se evidentemente ás tradições mais arcaicas do partido.

Mac-Arthur — um reacionario

MacArthur liga tão pouca importancia ás opiniões do governo britanico como ás da União Soviética. Tanto os planos britanicos como os soviéticos de reforma agraria foram sumariamente rejeitados, e as propostas de ambos sobre questões sindicais foram igualmente desprezadas. As unidades da frota japonesa de pesca da baleia, que haviam sido requisitadas á titulo de reparações para cobrir as perdas sofridas durante a guerra, pela Grã-Bretanha e pela Noruega, foram entregues por MacArthur ao govêrno do Japão, a fim de que os japonêses sejam os primeiros a restabelecer a indústria da baleia. A politica unilateral dos Estados Unidos não conhece limites.

Auxilio á reação na China

Quando da derrota do Japão, os advogados norte-americanos da politica de expansão no Pacifico verificaram que se lhes deparava uma oportunidade única. O Japão estava fora de combate. A Grã-Bretanha estava empenhada até o pescoço na reconquista do Sudeste da Asia. A China debatia-se na agonia da guerra civil, pois Chiang Kai-Shek não havia ao menos esperado que o Japão fosse derrotado para iniciar seus ataques contra as areas democráticas. Este último fato oferecia uma dupla vantagem, pois tornava evidente que a China não podia tomar posição em nenhuma questão de importancia, dando tambem a possibilidade de se cobrar um alto preço pelo auxilio prestado aos reacionarios chineses.

90.000 homens nas Filipinas

Uma oportunidade adicional foi conseguida pelo avanço das tropas norte-americanas que puseram fim á guerra com a ocupação do Japão (MacArthur), Sul da Coréia (Hodge) e o antigo mandato japonês sobre as ilhas do Pacifico, onde a ocupação norte-americana foi, e ainda é, completa; e a presença de forças dos Estados Unidos na China (cerca de 75.000 na primavera deste ano, sob o comando do general Weydemeyer) e nas Filipinas (lá existiam 90.000 mesmo depois da declaração da "independencia"). As altas patentes do exército dos Estados Unidos são muito mais accessiveis ás ligações comerciais do que o comum em outros exércitos capitalistas. A posição de MacArthur, que é um grande capitalista nas Filipinas, não é de modo algum exclusiva.

Invasão do capital americano

Imediatamente após a derrota do Japão começaram a circular noticias de grandes lances comerciais, de opções sobre as reservas de materias primas existentes na Coréia, de compras de terras pelos generais nas Filipinas, etc. Recentemente, o correspondente em Tóquio do "Wall Street Journal" informou que havia cerca de 5.000 americanos no

(Conclui na 11 pagina)

O Congresso da Juventude Carioca

Por HENRIQUE LISBOA DE ARAUJO

O Congresso da Juventude Carioca, convocado por iniciativa da Liga Juvenil Vitoria e que se vem de encerrar, constituiu um acontecimento marcante na historia do movimento juvenil no Distrito Federal. Teve inumeras debilidades, é verdade, decorrentes de uma serie de fatores próprios do nosso movimento juvenil. Entre eles o fato da organização da nossa juventude estar ainda em sua etapa primaria, pois os seus organismos mais caracteristicos — os "clubes de futebol" — são rudimentares e de finalidades restritivas; a não existência, entre nós, de uma tradição de um forte e amplo movimento juvenil; a pouca experiência dos jovens no terreno da organização da juventude e, consequentemente a deficiente mobilização da juventude e de suas entidades por parte dos organizadores do Congresso, foram os principais fatores que impediram uma maior participação dos jovens no conclave. Contudo, esta é a primeira vez que no Distrito Federal se reune, dentro de um clima democratico e unitario, um numero consideravel de jovens, provenientes de varias camadas sociais, com a finalidade de debater seus direitos e reivindicações bem como estudar as melhores formas de se organizar para lutar por eles.

Compareceram ao Congresso bancadas de 18 clubes de bairro, de 2 clubes de empresa, de 3 colegios secundarios, do Departamento Juvenil da U. S. T. D. F., da Associação Esperantista e do "Jornal da Juventude", perfazendo um total de 90 delegados, observando-se a mesma media de frequencia ás reuniões plenarias. Ai está uma prova do interesse despertado pelo Congresso, a despeito do modo estreito com que se fez a mobilização dos jovens. Este estado positivo assume relevancia ao atentarmos para o fato de que, apesar de serem ainda limitados os objetivos das organizações juvenis, reflexo aliás da própria situação geral de atraso e dificuldades em que vive a nossa juventude, já se nota um sentido novo no movimento juvenil para o qual, inegavelmente, muito contribuiu a Liga Juvenil Vitoria neste seu pequeno periodo de vida. Este sentido novo está na preocupação dos jovens pela solução dos seus problemas mais serios e profundos e na de alargarem as perspectivas de suas organizações, para transformá-las em verdadeiros instrumentos de luta. As resoluções do Congresso atestam estes fatos claramente.

E quais foram estes problemas? Os do jovem trabalhador que, em nosso país são os mais angustiosos. Debatidos amplamente nos seus varios aspectos, tais como relativos á educação, condições humanas de trabalho, recreação, etc., constituiram o tema principal do Congresso. A redução do horario de trabalho, de oito para seis horas, sem diminuição de salario e com o aproveitamento das duas horas complementares para o ensino técnico e industrial, fiscalizado pelas autoridades competentes; a instalação de restaurantes nos locais de trabalho; a criação de cursos noturnos nas escolas publicas; aproveitamento de terrenos baldios para a localização de praças de esporte, são resoluções que atendem realmente aos anseios do jovem que trabalha. Não se limitaram, porem, os jovens ás reivindicações de carater econômico. Já demonstram compreender que a solução destas questões está ligada á pratica da democracia em nossa terra, ao apelarem para a execução de um dispositivo da Constituição de 1946 sobre a aplicação de verbas no ensino rural. Adquirem, assim, conciência de lutarem unidos e organizadamente, junto ás autoridades a fim de conquistarem suas reivindicações. Varios outros pronunciamentos do Congresso revelam que a juventude está compreendendo a magnitude de sua luta e que ela deve se projetar além do ambito restrito de suas ruas e do futebol. Assim é que surgiram duas resoluções importantes: uma mensagem á Federação Mundial da Juventude, com sede em Paris, numa demonstração de unidade e fraternidade para com os jovens dos demais paises e a criação de uma comissão para convocar, oportunamente, um congresso de todos os jovens do Brasil.

Outro aspecto positivo do Congresso consistiu na criação de uma entidade juvenil capaz de lutar politicamente pelos interesses da juventude — a União da Juventude Carioca. Esta entidade vem consolidar e ampliar o trabalho iniciado pela Liga Juvenil Vitoria e o seu aparecimento é um indicio de que entramos numa etapa superior do movimento juvenil. Pela sua estrutura descentralizada, isto é, a sua composição formada de diretorios de zona, possue ela condições para atingir novas camadas da juventude da cidade, mobiliza-la em torno de seus problemas proprios e, com o seu apoio, poderá tornar-se uma entidade realmente poderosa e respeitada.

Enfim o Congresso teve o grande merito de abrir novas perspectivas para a ampliação do movimento juvenil entre nós, o que representa um grande passo no sentido de integrar a juventude, como força atuante e organizada, na luta do povo brasileiro pela democracia e pelo progresso da patria.

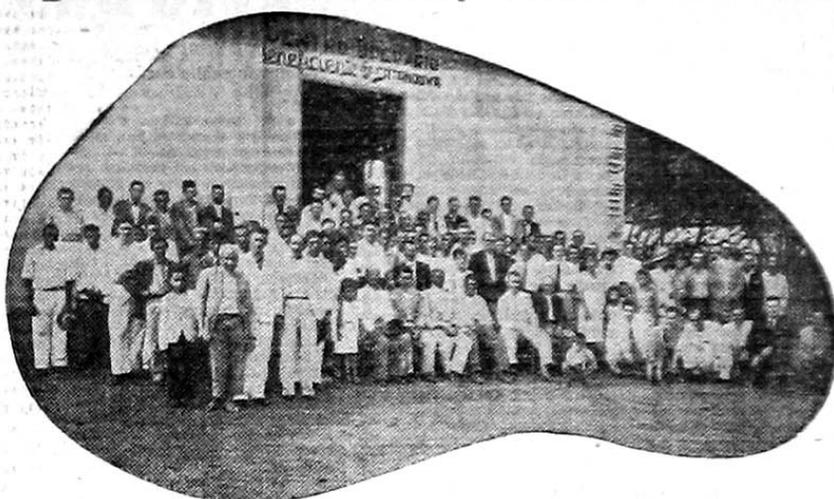
o leitor escreve

Uma resolução da Célula Antonio Thiago sobre a Campanha Pró-Imprensa Popular

Recebemos do camarada Orvalino Soares, Sec. de Educação e Propaganda da Célula Antonio Thiago, a seguinte carta:

"Somos uma célula movel, com as sub-seções a bordo dos navios. Não tinhamos séde e isso dificultava as nossas ligações com as sub-seções, ocasionando um fraco movimento nas primeiras semanas da Campanha. Entretanto, tomou-se uma resolução de mandar cartas-circulares para os portos, endereçadas aos navios, estabelecendo as cotas para cada sub-seção. Os maritimos já vinham contribuindo para a Campanha, mas entregavam o produto aos Estados onde aportavam, como por exemplo o pessoal do Itatinga, do Itapé, Itanagé e vários outros, sendo que alguns fizeram rifas e doações de objetos, úteis á Campanha, distribuiram volantes e manifestos divulgando o significado da Campanha e a importancia de um imprensa livre e democrática forjada pelo próprio povo. Mas depois da Resolução o trabalho tomou outro impulso. Destacamos o que fez a sub-seção n. 4 (Itaimbé) que cobriu sua cota rapidamente e promete ultrapassá-la, desafiando fraternalmente as demais sub-seções".

(as.) ORVALINO JOSE' SOARES

Organizam-se os camponeses Paulistas

INSTALADA EM CATANDUVA A ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS — No dia 7 de outubro realizou-se em Catanduva, Estado de São Paulo, a sessão de instalação da "Associação Profissional dos Trabalhadores Rurais". Dezenas de camponêses acorreram de todas as fazendas e roças circunvizinhas para essa solenidade. A séde do Centro Operário de Catanduva, onde se verificou a instalação, estava repleta desde antes da hora marcada. A mesa foi presidida pelo camponês Juvencio Lopes Pereira.

Foi lido e aprovado o projeto dos estatutos da Associação, elaborado de acordo com o decreto sobre sindicalização rural. Foi eleita a seguinte diretoria provisória: Juvencio Lopes Pereira, presidente; Alexandre Valentim, 1.º secretario; José Gonçalves Filho, 2.º secretario; João Coltro, tesoureiro; Miguel Bueno Sanches, Alberto Rascassi, Pedro Herrera, conselheiros fiscais.

Em seguida, foram debatidas questões relativas aos direitos dos camponeses, especialmente ao direito de férias, assegurado pela Consolidação das Leis do Trabalho. A Associação deliberou promover a cobrança judicial das indenizações devidas pelas férias não gozadas. A Associação resolveu igualmente iniciar uma campanha em prol do cumprimento do Códice Sanitario Rural, que estabelece condições minimas de higiene para a habitação do homem do campo.

Outro assunto ventilado e discutido foi o das violações que se verificam, da legislação em vigor, no que diz respeito aos contratos de trabalho e aos salarios. Segundo determina a lei, o prazo para o pagamento de salarios não pode exceder de trinta dias. No entretanto, fazenda alguma efetua pagamentos senão de sessenta em sessenta e mesmo de noventa em noventa dias.

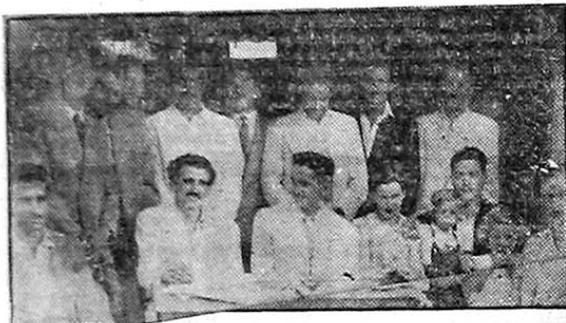
Outro desrespeito á lei, motivo de grandes debates, foi o fato de os patrões reterem as cadernetas agricolas, deixarem de fornecê-las, ou o fazerem tardiamente, com cláusulas desfavoraveis ao trabalhador, diferentes das que haviam sido ajustadas, entregando-as depois de quatro e até de seis meses de serviço, chegando até a cobrar do trabalhador as ditas cadernetas, quando a lei obriga o seu fornecimento, sob pena de multa.

Foram ainda postas em foco outras questões como os casos de acidentes no trabalho, falta de assistencia médica, despedidas injustas e o caso, tão frequente, dos despejos de familias de trabalhadores ao bel prazer de muitos fazendeiros desumanos.

Vitoria das operarias da Fabrica de Balás de Uberlândia

UBERLANDIA, Minas (Do encarregado Classop) — As trabalhadoras da firma Teixeira & Resende foram despedidas bruscamente pelos proprietários da Fabrica de Balas Imperial, pelo simples fato de terem pleiteado melhores salários, pois os que percebiam eram salários de fome.

O sr. Agostinho de Oliveira, promotor de Justiça de Uberlandia, assumiu o patrocinio da causa das operárias e agora estas obtiveram ganho de causa, tendo os proprietários da fábrica sido intimados a efetuar o pagamento de mais de Cr$ 70.000,00 de indenizações.

COMITÉ MUNICIPAL DE UBERABA

...fotografia acima vemos os camaradas da Célula "LEOPOLDINO DE OLIVEIRA" em companhia do Secretário Politico do C. M. de Uberaba — camarada Sebastião Azevedo, momentos antes da Sabatina organizada pela célula com aquele dirigente municipal do P. C. B.

COMO VIVEM E TRABALHAM OS OPERARIOS DA CIA. SOUZA CRUZ

As reivindicações de cerca de 2.000 trabalhadores da empresa

A Cia. de Cigarros Souza Cruz é uma emprêsa movida por capitais principalmente ingleses, e que se estende por todo o território nacional. O seu domínio vai desde a exploração da matéria prima até a distribuição do produto. Possúi plantações de fumo em diversas regiões, fábricas de papel em vários lugares, e finalmente as fábricas pròpriamente de cigarro nas principais Capitais dos Estados. E' como uma casa de muitos andares. Um dos últimos andares dessa casa fica á rua Conde de Bonfim, 1181, na Tijuca.

Na fábrica da Tijuca trabalham cêrca de 2.000 operários, dos quais mais de 60 por cento são mulheres vindas do interior. A fábrica funciona das 6 da manhã á meia noite, porem, os turnos oficialmente estabelecidos vão — o primeiro, de 7 ás 16 horas, e o segundo, de 16 ás 20 horas. Os operários que trabalham de dia, têm um intervalo entre 11 e 12 horas para o almôço. Os que trabalham de noite, têm apenas 15 minutos de intervalo para uma ligeira refeição, entre 19 e 19,15 horas.

SALARIOS

Contra o dispositivo constitucional que proibe a diferença de salário por questão de sexo, a Cia. Souza Cruz paga uma diária ás mulheres, que varia de 30 a 32 cruzeiros, e aos homens uma diária que varia de 35 a 37 cruzeiros. Os operários qualificados, como os fiscais de máquinas, por exemplo, percebem de 40 a 50 cruzeiros.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

As condições de trabalho na fábrica estão muito a desejar. O restaurante não tem capacidade para todos os operários e a comida, embora a preço acessivel, é mal feita. Por isso cinquenta por cento dos trabalhadores trazem de casa, já preparada, a sua alimentação do dia.

Nas seções de encarteiramento e de máquinas, justamente de onde os operários saem mais sujos de pó, existem apenas dois chuveiros para a higiene de 600 homens que ali trabalham. No que se refere ás mulheres, a situação ainda é pior. Além disso, não há pias nem lavatórios, e a água cheira mal.

Na seção de instalação, os operários trabalham com água em diversos estados: fria, quente, vapor. O chão está sempre molhado ou úmido. Quando o fumo está secando nas estufas, exala um cheiro violento e insuportável, que as mulheres, por exemplo, não suportam por muito tempo e por isso estão sendo constantemente revezadas. Há seções que trabalham com alcatrão, outras onde os operários são forçados a aspirar o pó do papel lixado ou o bronze que se desprende, com o movimento das máquinas de encarteirar, dos emblemas bronzeados das carteiras de cigarros.

Embora a Cia. Souza Cruz não reconheça a insalubridade dêsses trabalhos, ela é atestada pelo grande número de enfermos que procuram diàriamente os médicos da emprêsa e sobretudo pelo número de tuberculosos que saem, anualmente, numa média de seis de cada seção da fábrica.

AS REIVINDICAÇÕES

Os trabalhadores da Cia. Souza Cruz foram os primeiros a se utilizar do recurso do dissidio a fim de pleitear, em começo de 1944, um aumento de 75 por cento sôbre o salário que então percebiam de Cr$ 16,40. Obtiveram apenas 32 por cento. Numa greve que fizeram há seis meses, conseguiram mais 40 por cento.

Dois terços dêsses operários são sindicalizados e, através do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do Rio de Janeiro, estão atualmente pleiteando o pagamento do dia domingo, isto é, o descanso remunerado que a Constituição de 46 incluiu em seu texto. Pretendem também aqueles operários levantar a questão do pagamento de igual salário para trabalho igual, logo que o dispositivo constitucional seja regulado pela legislação ordinária.

Alguns departamentos da fábrica estão em reforma presentemente. Os operários estão tratando também de criar uma Comissão de Reivindicações para, aproveitando essa oportunidade, pleitear junto aos administradores vários melhoramentos nas instalações, de modo que assegurem aos que ali trabalham um minimo de conforto e de higiene.

Irregularidades na fábrica "Fiat Lux, de Niterói

"Enviamos á gloriosa bancada comunista veementes denuncias contra a fábrica de fosforos Fiat-Lux, de Niteroi, Estado do Rio. Há muito que esta fábrica nos vem explorando. Com as velhas manobras de não ter madeira, suga o ultimo suor nosso, obrigando-nos a trabalhar mais tarde! A's vezes nos obriga a chegar mais cedo, alegando falta de energia eléctrica nas horas precisas. Eis as horas de trabalho ali existentes: das 6,30 ás 4,30 da tarde. Vai ate mesmo ás 5 horas. Os 30 minutos restantes são para a limpeza das máquinas, mas não ganhamos extraordinários.

Tem vez que nós pegamos ás 7 e paramos ás 8, alegando eles que é por falta de energia. Levamos seguramente treze minutos parados, reiniciamos, virando durante a hora do almoço. Alguns dias a hora do almoço é das 10 ás 11; outros dias, é de 11 ás 12 horas. Posto médico é nenhum, porque são rarissimas as vezes que vemos o médico. Quanto ao refeitório, trazemos comida de casa. Um dia desses, uma moça foi suspensa injustamente pelo mestre. Este manda tanto quanto os patrões fascistas. Apelamos para a bancada comunista intervenha para que seja nomeada um comissão para investigar. Atenciosas saudações. (a.) J. M. M.".

A politica de expansão dos Estados Unidos

(CONCLUSAO DA 9.ª PAG.)

Japão tentando galgar uma posição dominante na esfera comercial e que as tropas de ocupação "estavam preparando o caminho para os capitalistas americanos". O mesmo jornal salientou tambem que, segundo o plano do Departamento de Estado de dissolver os grandes trustes japoneses (apenas uns três ou quatro dos mais importantes serão atingidos por esta medida), as ações serão vendidas livremente, oferecendo assim uma excelente oportunidade para os norte-americanos. Pretende-se adotar o mesmo processo no Sul da Coreia.

Divisão de zonas

Finalmente, esta politica foi facilitada pelo entendimento a que chegaram em 1945 os Estados Unidos e a Inglaterra de que, enquanto o Sudeste da Asia era principalmente zona de influencia britanica, o Pacifico e a China o eram dos Estados Unidos. A divisão do comando entre MacArthur e Mountbatten tornou evidente o acôrdo militar, mas a relativa calma com que se tem permitido a MacArthur colocar de lado os interesses da Inglaterra, por exemplo o episódio da frota de pesca e as requisições para o Japão de alimentos que deveriam ter sido enviados para a India, deixam entrever um entendimento bem mais profundo do que um mero acôrdo militar. Na verdade, um proeminente inglês, desafiando a história, passou todo o controle do Extremo Oriente (chaves, estoques e munição) ás mãos dos Estados Unidos. Churchill, em discurso pronunciado em Nova York pouco depois de seu discurso de Fulton, declarou: "O Japão foi derrotado quase que exclusivamente pelas armas norte-americanas", o que constitui o ponto principal do credo MacArthur-Hodge-Wedemeyer e passa uma esponja sobre a contribuição prestada durante oito anos pela China, União Soviética, Inglaterra, Australia e India para a derrota do Japão.

As razões da campanha anti-soviética

Vê-se, assim, por que motivo os porta-estandartes da "politica de expansão" avançam com tanta facilidade e por que se acham tão empenhados em instigar o antagonismo contra a União Soviética, que é atualmente a única potencia disposta a defender uma politica no interesse da paz e da segurança dos povos do Pacifico e do Extremo Oriente; e por que a "ameaça" da União Soviética é colocada tão em evidencia, pois os adeptos desta politica precisam ter uma "ameaça" para justificá-la, e as antigas, sobre a Inglaterra e o Japão, não produzem muito efeito no momento.

Luta entre os dois imperialismos

Mas existem muitas dificuldades pelo caminho.

Em primeiro lugar, apesar de tudo que foi acordado em 1945, o capital norte-americano não conhece limites e já está trabalhando por conseguir concessões petroliferas dos holandeses em Sumatra, bem como uma cabeça de ponte na India. E o capital inglês é igualmente ilimitado. Foi-se o tempo em que uma indústria financiada exclusivamente pela Grã-Bretanha podia dominar o Extremo Oriente, portanto os monopolios ingleses entram em acôrdo com capitalistas indianos e instalam fábricas na Australia para fazer face a próxima guerra comercial que será travada entre a Inglaterra e os Estados Unidos. O capital norte-americano, que havia a principio marcado as companhias sino-americanas como a melhor aposta para o comercio no Pacifico, teve o seu entusiasmo arrefecido pelo prolongamento da guerra civil e volta-se, agora, cada vez mais, para arranjos com os japoneses.

Ameaças atômicas

Em segundo lugar, existem os povos do Extremo Oriente e do Pacifico. As armas norte-americanas garantiram a imposição de governos reacionários aos japoneses, aos indonesios e aos filipinos; e com armas e financiamento, tentativas semelhantes estão sendo feitas na China e na Coreia. Para fortalecer estas e outras táticas semelhantes, em outros lugares, e para aterrorizar os povos, fez-se a encenação dos testes com a bomba atômica em Bikini (por que em Bikini? Para mostrar que o Pacifico não passa de um lago norte-americano?) Quando os testes não produziram os resultados anunciados, os generais começaram a falar na invenção de bombas ainda mais terriveis e outras coisas que tais.

Os povos triunfarão

Mas os povos do Pacifico e do Extremo Oriente construiram a sua historia nos últimos anos, com seu movimento de resistencia contra os japoneses; não se deixarão intimidar e mostram-se dispostos a continuar a fazer sua propria historia, como demonstram os acontecimentos que vêm tendo lugar na China. A causa dos povos, a causa das Nações Unidas, triunfará, e os atuais defensores da "politica de expansão" passarão á posteridade com menos crédito ainda que seus predecessores.

Os sindicatos ingleses

(CONCLUSAO DA 4.ª PAG.)

terior em importante missão relacionada com o trabalho do presidente da Junta de Comércio, estara nêsse posto com o propósito de fabricar veneno, ou para aprender o que há de novo na técnica do importante comércio a que está ligado, de maneira que, quando o povo tiver casas, tenha também alguma cousa para pôr dentro delas?

Poderiamos fornecer exemplos intermináveis do trabalho dos comunistas nesta direção construtiva, todo ele de grande valor para o Gabinete Trabalhista.

Temos orgulho em ajudar na tarefa de reorganização da estrutura econômica da Inglaterra e de procurar dar plena contribuição á solução de suas atuais dificuldades.

Se o "Daily Herald" quiser ajudar também poderá começar por se desfazer de todas essas penas venenosas.

A amplitude da obra científica na URSS

(CONCLUSAO DA PAG. 3)

vam, além disso, que a ciencia chega a todas as partes do pais, e basta recordar, nesse sentido, que foram criados 14 estabelecimentos de ensino superior na República soviética socialista de Kazak, 26 na de Uzbeki, 15 na de Georgia, 19 na da Russia Branca, etc., etc.

Porém, por mais evidentes que sejam estes dados, não bastam para fazer-nos compreender, por si sós, a natureza e a amplitude da revolução que se operou na ciencia, em sua organização e na obra cientifica realizada em nosso grande pais dos Soviets.

A ONU PODE LIQUIDAR COM FRANCO E SEU BANDO

(CONCLUSAO DA 3.ª PAGINA)

sustentar Franco, desejam no entanto a manutenção do atual estado de coisas que trás escravizada a Espanha, desde antes da guerra.

Neste sentido, a advertência de um portavoz do governo republicano espanhol no exilio é bastante sintomática quando afirma: "Já se tornou patente que cada vez que a questão espanhola é discutida no cenário internacional pela Organização das Nações Unidas, surgem rumores sobre a pretensa formação de um governo provisório. A intenção dos instigadores de tais rumores e dos que os espalham tem sido o de criar confusão entre os que se opõem a Franco, tanto na Espanha como no Exterior, e a de ignorar a existência do governo republicano espanhol — única alternativa que ainda resta a Franco".

Esta advertência não pode passar despercebida pelos responsaveis pela liquidação do regime de Franco. A simples condenação do regime franquista, como a contida na declaração anglo-americano-francesa de quatro de março, revelou-se insuficiente para libertar o povo espanhol. E' preciso, como propõe Vyshinski, passar das palavras aos atos. A ONU existe para agir.

ESPANHA Heróica

Gestos heroicos das camponesas espanholas

Por IRENE FALCÓN

NOS primeiros dias do mês passado, na provincia de Toledo, um grupo de guerrilheiros travou combate com a Guarda Civil. Apesar de serem numericamente inferiores ás fôrças franquistas e de terem sido cercados por aquelas, os guerrilheiros prolongaram a luta por várias horas, ao fim das quais a maioria dos patriotas havia conseguido romper o cêrco. Quando os guardas-civis, sedentos de sangue, conseguiram aproximar-se do grupo, ficaram surpreendidos ao encontrar, de pé, uma mulher camponesa ao lado do companheiro morto.

Os camponeses de Toledo sabem que essa valente mulher foi presa e lutam por sua libertação. Seu exemplo serviu para mobilizar para a luta anti-fascista outras vizinhas do campo toledano, causando a admiração popular daquela provincia.

As mulheres do campo, na Espanha, já não se contentam, sómente, em auxiliar os guerrilheiros, lavando-lhes a roupa, abastecendo-os de viveres e servindo-lhes de elemento de ligação. Algumas vão além, participando diretamente das batalhas que, diáriamente, travam contra o odiado regime de Franco e da Falange. Isto quer dizer, que a luta guerrilheira alcançou um extraordinrio desenvolvimento no interior da Espanha e que a ela afluem até as camadas mais atrazadas da população, animadas pela vontade de combater pela causa sagrada de devolver á Pátria a liberdade.

O fato que acabamos de citar não é um fato isolado.

Perto de Talavera de la Reina, também na provincia de Toledo, foi presa, no mês passado, outra camponesa, acusada de participar ativamente da luta contra Franco.

Num local da provincia de Málaga, a Guarda Civil de Arroyo Vaquero travou tiroteio com um grupo de guerrilheiros. No combate ficou ferida uma camponesa andaluza. Este fato ocorreu há poucos dias.

Na provincia de Córdova, foi presa, no mês passado, uma jovem, camponesa também, chamada Dolores Diaz, a quem os falangistas acusam de auxiliar os guerrilheiros de «El Canalejo».

Uma mulher de Sotillo de la Adrada foi presa com outras, devido a um provocador falangista a ter denunciado como organizadora das mulheres do campo para auxiliar os guerrilheiros.

Num combate que sustentaram os guerrilheiros numa fazenda do municipio Loja, provincia de Granada, contra a Guarda Civil, ficaram feridas duas mulheres que combateram ao lado dos patriotas.

Esses feitos, que são sómente alguns das centenas que se sucedem no campo espanhol, dizem muito do afluxo das massas populares nos combates patrióticos. Sabia-se, já, que nas concentrações operárias, como Catalunha, as mulheres ocupam um posto destacado nas greves e ações contra o regime franquista.

Sabe-se, também, [illegible] organizaram [illegible] o auxílio aos presos anti-fascistas, realizam manifestações populares contra o racionamento miserável e a libertação dos presos, intervêm ativamente na difusão da imprensa e da propaganda clandestina.

Mas, o numero crescente de mulheres camponesas que intervêm nas lutas guerrilheiras fala não só da coragem destas admiráveis mulheres, já tradicionais na história das batalhas do nosso povo pela liberdade, como, também, do grau de desenvolvimento de sua consciência patriótica.

Ao dizer isto, devemos ter presente as inumeráveis pressões e coações de tipo reacionário que na Espanha, e sobretudo na Espanha de Franco, se exercem contra a mulher de campo. Costumes medievais que a Igreja cuida de manter vivos, usando para isto tôda a sua influência e poder, obrigam a camponesa viver submissa no mais absoluto obscurantismo.

No entanto pesa demasiadamente sôbre os ombros da mãe camponesa o terror desaforado dos falangistas, as requisições, as multas, os impostos, os latrocinios de Franco e de seu bando de ladrões. E as mulheres, rompendo costumes arcáicos, abandonando influências retrógradas, saem de seus lares para ocupar postos, ao lado dos homens, na luta pela Republica, que dará aos seus liberdade e bem-estar.

O gesto heroico de «Lola», morta há dois anos, lutando contra a Guarda Civil de Santander, ao lado do famoso guerrilheiro «El Cariñoso», reproduz-se hoje nos campos de Andaluzia, de Toledo, Castela, enfim de toda Espanha.

A conduta valorosa desse setor, tão sumamente importante do nosso povo, das mulheres do campo, aconselha a prestarmos cada vez mais atenção á tarefa de organizá-las, de apoiá-las com uma orientação acertada, de vincular suas reivindicações na imprensa clandestina, de trabalhar para que no campo surjam centenares de quadros femininos capazes de conduzir a luta das massas camponesas.

Com este trabalho ajuda-se o desenvolvimento da ativa luta anti-fascista das mulheres do campo, impulsionadas por um veemente anelo de contribuir com seu esforço para romper as cadeias fascistas que [illegible] nossa Espanha democrática, donde, como disse Dolores Ibarruri no Pleno de dezembro, «os camponeses vivam com a alegria de trabalhar a terra, de senti-la sua, de saber seu o trigo dos celeiros, o azeite das oliveiras que eles trabalham».

Dolores Ibarruri fala em Moscou sobre o regime tiranico de Franco

A 28 de outubro próximo findo, a grande lider comunista espanhola Dolores Ibarruri, ora em visita a União Soviética, realizou uma conferência sobre a situação da Espanha sob a tirania franquista-falangista.

Na Casa dos Sindicatos teve lugar a conferência de Dolores Ibarruri, sobre o tema: "O povo espanhol, o regime de Franco e a reação internacional". O salão estava repleto de público. Os assistentes acolheram com prolongada ovação a aparição na tribuna de Dolores Ibarruri.

Falou com profunda emoção dos sofrimentos do povo espanhol, de seus esforços para derrubar a tirania fascista. Franco fez da Espanha um montão de ruinas, converteu a Espanha de país exportador de produtos alimenticios em um país faminuto, abrigados a realizar vultosas importações de viveres. Na atualidade, a agricultura fornece somente a terça parte do trigo produzido em 1935, a metade da batata, a metade do azeite, a terça parte do açucar.

A politica econômica do governo franquista, destinada a [illegible] durante [illegible] as necessidades da Alemanha, orienta-se na atualidade para a conquista da proteção dos ingleses e norte-americanos.

"O poder de Franco não é forte por si mesmo — disse Dolores Ibarruri. Mantem-se graças ao apoio dos mesmos grupos imperialistas internacionais que promoveram a politica de "não intervenção" nos assuntos espanhois. Estes grupos reacionários concedem créditos aos carrasco do povo espanhol, enviam-lhes matérias primas e defendem o regime franquista nas conferências internacionais. Mas o orgulhoso povo espanhol, amante da liberdade, não se resigna. O povo espanhol luta, e luta em condições verdadeiramente trágicas.

Franco criou um monstruoso aparelho militar e repressivo que absorve mais de 50% do orçamento espanhol. Apesar disso, Franco não póde lograr seus propósitos de afogar a resistência popular. Nas Astúrias, na Galicia, na Andaluzia, na Extremadura, em todas as partes, operam grupos de guerrilheiros que contam com a solidariedade da população camponesa e dos trabalhadores que os protegem e ajudam. As greves abrangem a milhares e dezenas de milhares de trabalhadores. A despeito das manobras e intrigas dos grupos reacionários internacionais, o fascismo será derrotado em Espanha. A Espanha ocupará um digno lugar entre os povos livres e democráticos do mundo, lugar que lhe cabe por sua história, pela luta e pelos sacrificios de seu grande povo".

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Rio de Janeiro, 2 de Novembro de 1946

"Golpear agora" ★ *Desenho de GROPPER*

NA FRENTE DA RESISTENCIA ESPANHOLA

MANIFESTO DA ALIANÇA NACIONAL DAS FORÇAS DEMOCRATICAS

EM meio á desolação da vida espanhola sob o clima de terror forjado durante dez anos por Franco e pela Falange, a Aliança Nacional das Forças Democráticas eleva a sua voz, serena e viril, para lançar, uma vez mais, aos quatro pontos cardeais, a tragedia do nobre povo espanhol, e precisas na linguagem das afirmações concretas o que é, o que representa e o que deseja, e, para dizer, de passagem, até o ponto em que está disposta a renunciar a direitos que considera indiscutiveis em beneficio do digno e valoroso e desditoso povo espanhol.

A Aliança Nacional das Forças Democráticas declara solenemente a sua adesão á instituição republicana e aos seus organismos constitutivos. Lutará para alegria e bem estar do povo espanhol e para se proporcionar a si propria a oportunidade de pugnar pela paz e pelo progresso da comunidade internacional das nações, oportunidade que hoje é negada em virtude do sequestro que sofre a vontade popular pela força, mal nascida e pior empregada, do regime franco-falangista.

Com o mesmo impulso com que a Aliança das Forças Democráticas se projeta nessa elevada orientação, revolta-se tambem contra o poder de Franco e seus sequazes e não vacilará no seu empenho até ver extirpados da vida espanhola estes espureos fermentos que a envenenaram durante dez anos de luto, miseria e oprobio.

A Aliança Nacional das Forças Democráticas denuncia perante os espanhois e o mundo inteiro a manobra que Franco e os seus estão urdindo, para salvar-se do naufragio que os ameaça, mascarando sob uma grosseira imitação da nobre indumentaria da democracia, a casaca que vestiram ao serviço do fascismo internacional. Para isso, e para evitar que se prossiga dizendo nos meios internacionais que o Estado que Franco representa é uma Estado de força que se apoia num só partido legal, procura-se subdividir este e, com esta pseudo-democracia com que Franco pretende enganar o mundo, teremos os espanhois um «Partido Trabalhista» que só terá, como tal, *apenas o nome*, e um *partido social-cristão* apoiado pelo que de mais reacionario existe no país e manipulado pela representação genuina dessa parte da Igreja católica espanhola, que descuidou totalmente a nobre causa da conquista do reino espiritual para consagrar-se á posse do governo em proveito do poder temporal.

Mas esta pretensão, mal temperada e extemporanea, não poderá prosperar porque começa a resplandecer a luz da verdade e no estrangeiro as massas populares estão alertas para dar o alarme, se alguns governos, ofuscados pelo fulgor de interesses egoistas, pretenderem confundir o bem com o mal. Não prosperará, porque a Aliança Nacional das Forças Democráticas se defende com as armas do seu direito e da sua razão e está disposta a fazer com que os cegos vejam e os surdos ouçam, e que, aquilo que uns e outros possam ver e ouvir, seja a voz da liberdade do povo espanhol e a luz dos seus destinos democráticos.

A Aliança Nacional das Forças Democráticas declara-se campeã dos altos interesses do povo espanhol, e nesta empresa não cede a vez a ninguem, porque se nutre precisamente da parte do povo espanhol que mais sofreu os embates da onda fascista e que mais será sacrificado nas fórmulas conciliatorias que tenham de ser oferecidas para a solução do problema espanhol, o que não quer dizer que a Aliança Nacional das Forças Democráticas se sinta exclusivista, e nem queira ser ao mesmo tempo o santo e a esmola.

A Aliança Nacional das Forças Democráticas convida publicamente as demais forças anti-franquistas para que cooperem com ela para a derrota de Franco e se sentirá satisfeita de ver que estas forças, reconhecendo o erro que as manteve unidas na sua fase inicial a esta situação causadora da desdita da Espanha, se apressem a percorrer o terreno da sua revalorização, provando com os fatos que são dignos rivais da Aliança Nacional das Forças Democráticas na magna empresa da salvação da Patria.

Se a Aliança Nacional das Forças Democráticas as convida a dar batalha ao franquismo, quer dizer que por sua vez reconhece o seu direito de desfrutar das oportunidades que o povo soberano lh'as queira oferecer. E isto o fazemos sem curvar a espinha, sem jogo de vantagem, sem intenção de desferir punhaladas á traição.

A Aliança Nacional das Forças Democráticas está disposta a comparecer, com toda sorte de garantias, perante o soberano tribunal do povo e a usar com generosidade do triunfo que a espera, ou aceitar cavalheirescamente qualquer resultado adverso que a vontade popular, livremente expressa, lhe possa apor. Está disposta a agir assim porque os partidos politicos e as organizações sindicais que a integram puseram de antemão acima dos seus proprios interesses, áqueles do povo a quem amam e respeitam e para o qual desejam a maior soma possivel de venturas num ambiente de concordia que permita a total recuperação da sua saude perdida.

Esta missão é excelsa e, por assim ser, reclama o sacrificio e a adesão incondicional de todos os espanhóis que se sintam dignos de usar tal nome. Servir esta causa é servir á causa da verdadeira justiça, e por isso, todos os seres humanos que entendem o que isso significa, devem elevar a sua voz e contribuir com o seu esforço, qualquer que seja o meridiano onde viver, para que termine quanto antes este estado de coisas que, sendo uma desgraça para o povo espanhol, significa ao mesmo tempo oprobio para um mundo que marcha de frente para o progresso e que tanto sangue derramou para varrer da face da terra o signo de barbarie criado pelo fascismo internacional.

Espanhois, cidadãos do mundo inteiro, condutores de povos que vos sentis dignos da missão que vos foi confiada! Não regateies vossa contribuição para assegurar o triunfo desta causa que a Aliança Nacional das Forças Democráticas representa e mantem com a energia de uma vontade indomavel e a esperança de que vingue em um nobre coração a certeza de que se acertou com o verdadeiro caminho da Liberdade e da Justiça.